



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - ESPANHOL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM
LETRAS/ESPANHOL

MIKAELLEN KAWANY DO NASCIMENTO

**AS PERGUNTAS TOTAIS EM PORTUGUÊS E ESPANHOL LÍNGUA ADICIONAL:
UMA ANÁLISE ENTONACIONAL DE FALANTES DA ZONA DA MATA
PARAIBANA**

João Pessoa

2023

MIKAELLEN KAWANY DO NASCIMENTO

**AS PERGUNTAS TOTAIS EM PORTUGUÊS E ESPANHOL LÍNGUA ADICIONAL:
UMA ANÁLISE ENTONACIONAL DE FALANTES DA ZONA DA MATA
PARAIBANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para obtenção do grau de licenciada em Letras/Espanhol.

Orientadora: Prof^a Dr^a Carolina Gomes da Silva

João Pessoa

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

N244p Nascimento, Mikaelen Kawany do.

As perguntas totais em português e espanhol língua adicional: uma análise entonacional de falantes da Zona da Mata Paraibana / Mikaelen Kawany do Nascimento. - João Pessoa, 2023.

74 f. : il.

Orientador: Carolina Gomes da Silva.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2023.

1. Entoação. 2. Prosódia. 3. Pragmática. 4. Perguntas totais. I. Gomes da Silva, Carolina. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 801

MIKAELLEN KAWANY DO NASCIMENTO

AS PERGUNTAS TOTAIS EM PORTUGUÊS E ESPANHOL LÍNGUA ADICIONAL:
UMA ANÁLISE ENTONACIONAL DE FALANTES DA ZONA DA MATA PARAIBANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba
(UFPB) para obtenção do grau de licenciada em
Letras/Espanhol.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Carolina Gomes da Silva

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Carolina Gomes da Silva (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^ª. Dr^ª. Andrea Silva Ponte (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Fernando Cabral Alves (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^ª. Dr^ª. Ana Berenice Peres Martorelli (Examinadora Suplente)
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

A Deus, todo meu agradecimento, honra e glória. Agradeço a Ele por sua bondade, misericórdia e amor incondicional, por fazer de mim alguém melhor a cada dia durante a minha caminhada e por não ter me deixado desistir nos momentos difíceis da vida. Obrigada, Senhor, por me fazer forte e corajosa.

Agradeço à minha família, em especial à minha mãe Suêlha, ao meu irmão Endesson e à minha vó Teresa, por terem segurado a minha mão quando eu mais precisei e acreditarem nas minhas capacidades mesmo quando larguei a primeira graduação e depois ingressei em Letras-Espanhol. Obrigada, mainha, pelo incentivo diário, os momentos de sabedoria e os puxões de orelha quando necessário, devo muita gratidão a senhora pela mulher que me tornei. Endesson, obrigada por além de irmão ser meu amigo e estar sempre disposto a me ouvir e me dar boas risadas. Vó, obrigada por aguentar os meus momentos de estresse e me divertir com o seu jeito autêntico de ser. Amo muito vocês!

À minha tia Cleide e ao meu primo Anderson, o meu muito obrigado por todo apoio, amor e cumplicidade que sempre tiveram comigo, em especial nesses últimos cinco anos de graduação, por tornarem a caminhada mais fácil e segura.

Aos meus Painhos (*in memoriam*), sei que os dois estariam imensamente felizes se pudessem testemunhar esse momento, devo muito disso a vocês por sempre acreditarem em mim e me aconselharem a seguir em frente e a ser melhor, os carrego sempre em meu coração cheio de saudade.

À minha orientadora, Prof^{ra} Dr^a Carolina Gomes, por toda dedicação e esforço em ensinar. Você foi além de tudo que eu imaginei do que é ser professor, seu amor pelo que faz reflete e contagia a todos a sua volta. Nos conhecemos no 2º período e você me mostrou o fantástico mundo da fonética e da fonologia e, desde então, não nos largamos mais, assinei meu contrato vitalício de Carolzete e seguimos nossa caminhada, compartilhando aprendizados. Obviamente eu aprendi muito mais com você, com toda a sua bondade, generosidade, o seu incansável bom humor e o sorriso sempre no rosto, porque é assim que você é e isso que faz, sempre dando o seu melhor não importa a quem e isso me faz querer ser melhor também, porque você é um grande exemplo, não apenas para mim, mas para todos que tem o privilégio de ser seu aluno. Sou extremamente grata por ter depositado sua confiança em mim e acreditado em mim quando nem eu mesma acreditava. Obrigada pelos ensinamentos, pelas risadas, os cafés com fofoca, os livros compartilhados e por ser além de professora, uma amiga. Espero que tenhamos muitas outras histórias para compartilhar e novos objetivos a alcançar.

À minha siamesa, Safyra, agradeço por me aguentar desde 2018 e ser amiga e confidente. Assim que nos conhecemos, nossas personalidades apocalípticas nos aproximaram e a partir daí você se tornou uma pessoa muito importante para mim. Compartilhamos muitas histórias ao longo desses cinco anos, muitos rolês no shopping regados a batata frita e *milkshake*, trocamos conselhos, risadas, fomos o ombro amigo uma da outra, surtamos com as coisas da universidade, entre outras coisas. Nos conhecemos ao ponto de saber o que a outra está pensando apenas por um olhar e eu espero que continuemos cultivando a nossa amizade além da graduação e que essa nova fase seja maravilhosa para nós!

À Laryssa, o meu muito obrigada pelas conversas terapêuticas nos momentos de ansiedade, pelas risadas trocadas ao longo dos dias na universidade, por você ser sempre tão madura e leve e tornar tudo mais fácil, conte sempre comigo. À Silvia Milena, obrigada por dividir os surtos e estar sempre disposta a ir nos rolês aleatórios, você é uma pessoa incrível. À Juliana, obrigada pelos momentos de troca, as fofocas compartilhadas e os biscoitinhos maravilhosos. Agradeço a vocês pela amizade e cumplicidade que construímos ao longo desses últimos anos.

Agradeço aos professores do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas pelo acolhimento e os ensinamentos no decorrer da graduação, em especial à Prof^a Dr^a Ana Berenice, por abrir as portas do espanhol para mim e ter me mostrado que ser professor vai além de apenas ministrar aulas, é necessário compaixão, empatia e respeito, obrigada por todo carinho e atenção. Agradeço à Prof^a Dr^a Andrea Ponte, pela sua autenticidade e por sempre acreditar que podemos ser melhores, por nos incentivar e nos moldar para sermos bons professores. À Prof^a Dra^a Maria Luísa, pela sua visão realista do mundo, por nos manter com os pés no chão e mostrar que nem sempre a realidade vai ser fácil, mas que sejamos o melhor que podemos ser. O mundo precisa de mais educadores como vocês, muito obrigada.

O meu agradecimento especial à banca examinadora, Prof^a Dr^a Andrea Ponte e Prof Me Fernando Cabral, pela disponibilidade, leitura cuidadosa e pelas contribuições pertinentes para o enriquecimento deste trabalho. Muito obrigada.

Por fim, quero agradecer a todos que fizeram parte da minha graduação, seja professor ou colega de curso. Acredito que todos que cruzam nosso caminho por alguma razão, tem o seu grau de importância. Então aqui vai o meu muito obrigada a todos, que possamos continuar sendo fortes e corajosos.

RESUMO

Os enunciados interrogativos totais (ou perguntas totais) se caracterizam pelo desconhecimento do falante sobre uma determinada informação e se pressupõe que o ouvinte dispõe dessa informação, possibilitando-o responder exclusivamente com sim ou não (Escandell-Vidal, 1996). Em vista disso, este trabalho tem como objetivos: i) Descrever, fonética e fonologicamente, os contornos melódicos dos atos de pergunta em português paraibano (PPB) e em espanhol como língua adicional (ELA); ii) Comparar os enunciados em PPB e em ELA para verificar quais são os possíveis traços prosódicos convergentes e divergentes nas duas línguas e iii) Submeter os dados a testes de percepção que avaliem o reconhecimento das perguntas. Para a construção do *corpus* desta pesquisa, criamos cinco situações em diferentes contextos pragmáticos, a fim de analisar os atos de perguntas, a saber: informação, confirmação, incredulidade, permissão e oferecimento. Os dados desta pesquisa se constituem por 90 enunciados interrogativos totais, divididos entre os 5 tipos de perguntas, sendo 45 do PPB e outros 45 do ELA. Esses enunciados foram proferidos por 9 informantes, previamente selecionadas, falantes do PPB como língua materna e do ELA, naturais da Região da Zona da Mata Paraibana. Os enunciados interrogativos foram inseridos em contextos situacionais para que as informantes pudessem enunciar-los, de acordo com a situação pragmática em que estão inseridos. Posteriormente, esses enunciados foram submetidos ao PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2023), um programa de análise acústica, para observar o contorno melódico da curva da frequência fundamental (doravante, F0). Em seguida, a análise fonológica se deu com o auxílio do sistema de notação P_ToBI (Frota *et al*, 2015) para os dados do português e Sp_ToBI (Prieto; Roseano, 2018) para o espanhol. Os dados também foram submetidos a um teste perceptivo para avaliar o reconhecimento dos tipos de perguntas. Os resultados indicam padrões semelhantes para as perguntas de informação, confirmação, permissão e oferecimento, com um contorno melódico ascendente L*H%, em PPB; além disso as perguntas de confirmação e permissão também apresentaram o padrão L+H*L%, em PPB. Para o pedido de informação, esse mesmo padrão ascendente foi o mais frequente em ELA. No caso da pergunta de confirmação, permissão e oferecimento, encontramos o contorno ascendente L+H*H%, em ELA. A pergunta incrédula, diferentemente das demais, foi mais frequente com o padrão ascendente-descendente L+H*HL%, para as duas variedades.

PALAVRAS-CHAVE: Entoação. Prosódia. Pragmática. Perguntas totais.

RESUMEN

Los enunciados interrogativos totales (o preguntas totales) se caracterizan por el desconocimiento del hablante sobre una información específica, y se supone que el oyente posee esa información, lo que le permite responder exclusivamente con sí o no (Escandell-Vidal, 1996). Con eso en mente, este trabajo tiene como objetivos: i) Describir, fonética y fonológicamente, los contornos melódicos de los actos de pregunta en portugués paraibano (PPB) y en español como lengua adicional (ELA); ii) Comparar los enunciados en PPB y en ELA para verificar cuáles son los posibles rasgos prosódicos convergentes y divergentes en ambas lenguas; y iii) Someter los datos a pruebas de percepción que evalúen el reconocimiento de las preguntas. Para construir el *corpus* de esta investigación, creamos cinco situaciones en diferentes contextos pragmáticos, con el fin de analizar los actos de pregunta, a saber: información, confirmación, incredulidad, permiso y ofrecimiento. Los datos de esta investigación constan de 90 enunciados interrogativos, divididos en los 5 tipos de preguntas, 45 de PPB y otros 45 de ELA. Nueve informantes previamente seleccionados, hablantes de PPB como lengua materna y ELA, oriundos de la región de Zona da Mata Paraibana produjeron estos enunciados. Posteriormente, se sometieron estos enunciados a PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2022), un programa de análisis acústico, para observar el contorno melódico de la curva de frecuencia fundamental (F0). Luego, el análisis fonológico se llevó a cabo con la ayuda del sistema de notación P_ToBI (Frota *et al*, 2015) para los datos del portugués y Sp_ToBI (Prieto; Roseano, 2018), para el español. También se sometieron los datos a una prueba perceptiva para evaluar el reconocimiento de los tipos de preguntas. Los resultados indican patrones similares para las preguntas de información, confirmación, permiso y ofrecimiento, con un contorno melódico ascendente L*H% en PPB; además, las preguntas de confirmación y permiso también presentaron el patrón L+H*L% en PPB. Para la petición de información, este mismo patrón ascendente fue el más frecuente en ELA. En el caso de las preguntas de confirmación, permiso y ofrecimiento, encontramos el contorno ascendente L+H*H% en ELA. La pregunta incrédula, a diferencia de las demás, fue más frecuente con el patrón ascendente-descendente L+H*HL% en ambas variedades.

PALABRAS-CLAVE: Entonación. Prosodia. Pragmática. Preguntas totales.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação dos acentos tonais e tons de fronteira, segundo o P_ToBI.....	17
Figura 2 - Representação dos acentos tonais, descritos segundo o Sp_ToBI.....	18
Figura 3 - Representação dos tons de fronteiras, descritos de acordo com o Sp_ToBI.....	18
Figura 4 - Contorno entonacional do enunciado “Renata jogava” proferido como pergunta de informação por um falante da variedade do português carioca.....	23
Figura 5 - Contorno melódico do enunciado “Renata Jogava” proferido como pergunta de confirmação por um falante da variedade do português carioca.....	23
Figura 6 - Contorno entonacional do enunciado “Renata Jogava” proferido como pergunta incrédula por um falante da variedade do português carioca.....	24
Figura 7 - Contorno melódico de pergunta total do enunciado “Renato gosta do bisavô?”, produzido por um informante de João Pessoa.....	25
Figura 8 - Valores médios da curva do enunciado “O pássaro nadador gosta do Renato?”, produzido por Informantes de João Pessoa.....	25
Figura 9 - Valores médios da curva do enunciado “O Renato nadador gosta do pássaro?”, produzido por Informantes de João Pessoa.....	26
Figura 10 - Padrão de Pergunta total nordestina.....	26
Figura 11 - Contorno melódico do enunciado “Vai sair hoje?” proferido pelo informante de João Pessoa.....	27
Figura 12 - Esquema representativo dos diferentes contornos nucleares interrogativos.....	28
Figura 13 - Contorno melódico ascendente do enunciado “¿Tiene mermelada?” na variedade da Cidade do México.....	29
Figura 14 - Contorno melódico ascendente do enunciado “¿Tiene mermelada?” na variedade de Madrid.....	29
Figura 15 - Contorno melódico ascendente-descendente do enunciado “¿Tiene mandarinas?” na variedade de Buenos Aires.....	29
Figura 16 - Contorno melódico descendente do enunciado “¿Hay reunión mañana?”, na variedade de San Juan.....	29
Figura 17 - Contorno melódico descendente do enunciado “¿Verdad que vas a venir?” na variedade de Santiago do Chile.....	30
Figura 18 - Contorno melódico ascendente do enunciado “¿Tienes frío?” na variedade de Quito.....	30
Figura 19 - Etiquetagem entonacional do pedido de informação “¿Lo ves seguido?” produzido por falante de Buenos Aires.....	30
Figura 20 - Etiquetagem entonacional do pedido de confirmação “¿Este es adoptivo también?” proferido por falante de Santiago do Chile.....	30
Figura 21 - Contorno melódico da pergunta de informação “¿Y entonces anularon las elecciones del distrito?” proferido por um falante da República Dominicana.....	31
Figura 22 - Contorno entonacional da pergunta de confirmação “Ah, ¿El gordo?” produzido por um falante de Porto Rico.....	32
Figura 23 - Representação da curva de F0 em (Hz) no núcleo dos enunciados de pedido de informação e de ação proferidos por falantes em ELE.....	34
Figura 24 - Imagem ilustrativa do teste perceptivo aplicado através do <i>Google Forms</i>	40
Figura 25 - Contorno melódico do pedido de informação produzido pela informante 1.....	44
Figura 26 - Contorno melódico do pedido de confirmação produzido pela informante 3.....	45
Figura 27 - Contorno melódico da pergunta de incredulidade produzido pela informante 4.....	45
Figura 28 - Contorno melódico da pergunta de permissão produzido pela informante 5.....	46
Figura 29 - Contorno melódico da pergunta de oferecimento produzido pela informante 4.....	47

Figura 30 - Contorno melódico do pedido de informação produzido pela informante 7.....	48
Figura 31 - Contorno melódico do pedido de confirmação produzido pela informante 8.....	48
Figura 32 - Contorno melódico da pergunta incrédula produzido pela informante 9.....	49
Figura 33 - Contorno melódico da pergunta de permissão produzido pela informante 7.....	49
Figura 34 - Contorno melódico da pergunta de oferecimento produzido pela informante 7..	50
Figura 35 - Contorno melódico da pergunta de informação (ELA) produzido pela informante 5.....	51
Figura 36 - Contorno melódico da pergunta de confirmação (ELA) produzido pela informante 6.....	52
Figura 37 - Contorno melódico da pergunta incrédula (ELA) produzido pela informante 3..	52
Figura 38 - Contorno melódico da pergunta de permissão (ELA) produzido pela informante 8.....	53
Figura 39 - Contorno melódico da pergunta de oferecimento (ELA) produzido pela informante 6.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Representação do esquema de caracterização dos enunciados interrogativos transacionais.....	20
Quadro 2 - Representação do esquema de caracterização dos enunciados interrogativos interacionais.....	20
Quadro 3 - Representação fonológica dos padrões entonacionais dos pedidos de informação e de ação nas três variedades estudadas.....	34
Quadro 4 - Contexto situacional para cada ato de pergunta.....	36
Quadro 5 - Quantitativo dos enunciados coletados para este trabalho.....	38
Quadro 6 - Padrões prosódicos encontrados nos dados do PPB. Os valores assinalados em cor preta marcam os dados de JP, já os de cor vermelha, os dados da GJP. Os valores em negrito são a soma das duas variedades.....	60
Quadro 7 - Padrões prosódicos encontrados em ELA. Os valores assinalados em cor preta marcam os dados de JP, já os de cor vermelha, os dados da GJP. Os valores em negrito são a soma das duas variedades.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Índice de reconhecimento e confusão das perguntas no teste de percepção.....	43
Gráfico 2 - Médias de F0 no núcleo da pergunta informativa do PPB.....	55
Gráfico 3 - Médias de F0 no núcleo da pergunta confirmativa do PPB.....	55
Gráfico 4 - Médias de F0 no núcleo da pergunta de incredulidade do PPB.....	56
Gráfico 5 - Médias de F0 no núcleo da pergunta de permissão do PPB.....	56
Gráfico 6 - Médias de F0 no núcleo da pergunta de oferecimento do PPB.....	57
Gráfico 7 - Médias de F0 no núcleo dos enunciados interrogativos do ELA. Na parte superior, à esquerda, as perguntas de informação; no meio, as perguntas de confirmação e à direita, as perguntas de incredulidade. Na parte inferior, à esquerda, as perguntas de permissão e à direita, as perguntas de oferecimento	57
Gráfico 8 - Valores médios de duração no núcleo dos atos de pergunta. Na parte superior à esquerda, as médias de duração de JP em PPB, à direita, as médias da GJP, na parte inferior, à esquerda, as médias de JP em ELA, à direita, as médias da GJP.....	59

LISTA DE SIGLAS

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

db - decibéis

ELA - Espanhol como língua adicional

F0 - Frequência fundamental

GJP - Grande João Pessoa

Hz - Hertz

JP - João Pessoa

ms - milissegundos

PPB - Português paraibano

P_ToBI - *Portuguese Tones and Break Indices*

Sp_ToBI - *Spanish Tones and Break Indices*

st - semitons

ToBI - *Tones and Break Indices*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
1.1 Prosódia e entoação: funções.....	16
1.2 O sistema ToBI.....	17
1.3 Enunciados interrogativos.....	20
1.4 Estudos anteriores sobre entoação e enunciados interrogativos.....	23
1.4.1 Estudos do Português Brasileiro.....	23
1.4.2 Estudos do Espanhol.....	29
1.4.3 Estudos do Espanhol como língua adicional.....	33
2 METODOLOGIA.....	37
3 ANÁLISE DOS DADOS.....	42
3.1 Análise Perceptiva.....	42
3.2 Análise Entonacional.....	44
3.2.1 João Pessoa.....	45
3.2.2 Grande João Pessoa.....	48
3.2.3 Análise entonacional do Espanhol como língua adicional.....	51
3.3 Análise acústica comparativa.....	55
3.3.1 Análise acústica: descrição da F0.....	55
3.3.2 Análise acústica: descrição da duração.....	59
3.4 Síntese fonológica.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	67
ANEXOS.....	69

INTRODUÇÃO

Os enunciados interrogativos totais (ou perguntas totais) são aqueles respondidos apenas com “sim” ou “não”, uma vez que se configuram pelo total desconhecimento do falante sobre uma informação, levando-o a questionar o ouvinte por acreditar que este saiba a resposta que necessita. Segundo Sosa (1999), a entoação é um fator determinante para diferenciar um enunciado interrogativo de um declarativo, visto que as perguntas se destacam por possuir aspectos entonacionais mais marcados, principalmente ao considerarmos o movimento melódico final da curva entonacional, ao que Sosa denomina “tonema”, ou seja, o acento que marca a última sílaba tônica do enunciado.

Os enunciados interrogativos podem contrair valores distintos de significado a partir do contexto em que são produzidos, que venham a decorrer tanto da função sintática, como do contexto pragmático em que estão inseridos. Além disso, do ponto de vista pragmático, também é possível entender como a prosódia influencia na interpretação, uma vez que possui padrões melódicos capazes de transmitir determinadas informações sobre intenções comunicativas ou atitudes do falante.

Em vista disso, este trabalho tem como objetivo geral descrever a estrutura entonacional de perguntas totais do português paraibano (doravante, PPB) e do espanhol como língua adicional (doravante, ELA¹), produzidas em diferentes situações comunicativas, através de uma metodologia que combina uma abordagem fonética e fonológica, evidenciando os elementos contrastivos presentes no sistema entonacional, a partir da observação dos contornos melódicos de ambas as línguas, e uma abordagem perceptiva. Mais especificamente, propomos: i) Descrever, fonética e fonologicamente, os contornos melódicos dos diferentes tipos de perguntas (pergunta de informação, pergunta de confirmação, pergunta incrédula, pergunta de permissão e pergunta de oferecimento), a partir das variações de F0 e duração nos enunciados em PPB e em ELA; ii) Comparar os enunciados em PPB e em ELA para verificar quais são os possíveis traços prosódicos convergentes e divergentes nas duas línguas e iii) Submeter os dados a testes de percepção que avaliem o reconhecimento das perguntas.

Partimos da hipótese de que haverá diferenças entonacionais a partir do contorno melódico dos enunciados interrogativos, em PPB e em ELA, de acordo com a função

¹ Preferimos, nesta pesquisa, no lugar de “língua estrangeira” ou “L2”, usar o termo “língua adicional” para referir-nos ao espanhol falado por aprendizes dessa língua. Essa escolha se deve às discussões mais recentes sobre o termo “língua estrangeira” distanciar a língua do seu usuário, colocando-a apenas como a língua do outro (Haupt; Vieira, 2013).

pragmática e também a partir do contexto situacional no qual estão inseridos, como mostram os estudos de Moraes (2008); Lira (2009); Silva (2011); Silva e Cunha (2012); Castelo e Frota (2015), para o português e Sosa (1999); Prieto e Roseano (2009-2013); Gomes da Silva (2014); Gomes da Silva *et al.* (no prelo), para o espanhol língua materna. Além disso, considerando que o padrão entonacional pode dar pistas para que o ouvinte identifique o tipo de pergunta que é produzido, acreditamos que os falantes reconhecerão a intenção dos locutores ao enunciar cada um dos tipos de pergunta.

Para o desenvolvimento da nossa pesquisa, utilizamos alguns pressupostos teóricos como base, tais como estudos que abordam a prosódia e a entoação (Sosa, 1999; Aguilar, 2000; Cortés, 2000; Barbosa, 2019; Lucente, 2022), bem como trabalhos realizados no contexto pragmático que englobam os enunciados interrogativos (Escandell-Vidal, 1996; Moraes, 2008; Escandell-Vidal, 2011).

Os dados desta pesquisa se constituem por 90 enunciados interrogativos totais, divididos entre os 5 tipos de perguntas a serem analisados, sendo 45 do PPB e outros 45 do ELA. Esses enunciados foram proferidos por 9 informantes, previamente selecionadas, falantes do português paraibano como língua materna e do espanhol como língua adicional, naturais da Região da Zona da Mata Paraibana. Os enunciados interrogativos foram inseridos em contextos situacionais para que as informantes pudessem enunciar-los, de acordo com a situação pragmática em que estão inseridos, diferenciando-se através da entoação empregada para cada pergunta.

Este trabalho de conclusão de curso se divide do seguinte modo: no capítulo 1, abordamos a fundamentação teórica utilizada nesta pesquisa; no capítulo 2, explicamos a metodologia adotada no estudo; no capítulo 3, discorreremos sobre a análise dos dados e discutimos os resultados obtidos. Por fim, apresentamos as considerações finais do nosso estudo.

1) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, pretendemos apresentar os pressupostos teóricos utilizados como base para a execução desta pesquisa, sendo eles: a prosódia e a entoação, suas funções, o sistema ToBI, bem como estudos sobre os enunciados interrogativos e suas funções pragmáticas.

1.1) Prosódia e entoação: funções

A fonologia é uma área da linguística dedicada ao estudo do sistema de sons que compõem a língua. Esse sistema se divide entre o estudo dos fenômenos segmentais e os suprasegmentais (denominados prosódia), ambos trabalhando em conjunto no desenvolvimento de investigações que envolvem a oralidade. Segundo Aguilar (2000), a prosódia consiste em um conjunto de fenômenos que afetam na produção e na interpretação do significado e do sentido de uma elocução. Além disso, a prosódia se constitui de alguns fenômenos fundamentais para a oralidade, a saber: entoação, acentuação, pausas, intensidade, velocidade de fala e ritmo. Como explica Cortés (2000), a prosódia estuda especialmente os fenômenos fônicos superiores ao fonema, ou seja, aqueles que abrangem mais de um segmento, os denominados suprasegmentos, principalmente a acentuação, o ritmo e a entoação, que será o foco de investigação desta pesquisa.

Estudos mais recentes explicam que a prosódia está diretamente ligada ao “modo de falar”, ou seja, está relacionada ao “como se diz”, com o intuito de chegar a um determinado fim (Barbosa, 2019). Dessa maneira, o estudo da prosódia centra-se na forma sonora e suas funções no discurso.

Partindo de uma perspectiva mais fonética, a prosódia nos permite examinar elementos tanto na produção quanto na percepção da fala. Esses elementos são medidos com base em parâmetros prosódicos ou prosódico-acústicos, obtidos a partir do enunciado, denominados correlatos físicos. Segundo Barbosa (2019), existem três correlatos físicos da prosódia que atuam de diferentes maneiras no decorrer do enunciado, a saber: frequência fundamental (doravante, F0), duração e intensidade. A F0, medida em Hertz ou semitons, equivale ao movimento acústico da vibração das cordas vocais e a oscilação que podem atingir por segundo. A duração, medida em milissegundos, é o tempo gasto pelo falante ao emitir o som e diz respeito às unidades linguísticas que constituem a informação prosódica dos enunciados. Finalmente, a intensidade, medida em decibéis, é a força respiratória utilizada pelo falante durante a produção

de um enunciado e se refere à pressão sonora através da qual é possível perceber quão forte ou fraco é o som.

A prosódia também possui correlatos perceptivos, marcados a partir da articulação da fala, com o intuito de transmitir uma sensação ao ouvinte. Dentre esses correlatos, destacamos o *pitch*, que está diretamente relacionado à percepção de um som, seja ele grave ou agudo, dependendo primariamente do movimento da F0.

Como mencionado anteriormente, a entoação é um importante fenômeno prosódico para a comunicação, devido às propriedades da fala que se estabelecem em decorrência das variações melódicas, a partir da intenção comunicativa, já que proporciona ao falante a liberdade de transmitir suas atitudes e estados emocionais. É possível definir a entoação como “a organização na cadeia da fala de padrões de variação de graves e agudos ao longo dos enunciados” (Barbosa, 2019, p.67). De acordo com Aguilar (2000), a entoação é a sensação perceptiva das variações de tom, duração e intensidade ao longo do enunciado e seu estudo se centraliza no tom ou *pitch*, cujo correlato acústico é a F0.

Além de ser estudada sob aspectos fonéticos, a entoação pode ser analisada do ponto de vista fonológico, já que podemos investigar, por exemplo, os tons de fronteira que auxiliam no processo de segmentação da cadeia da fala nos enunciados e sintagmas entoacionais (Barbosa, 2019, p.67). Para tanto, fazemos uso da notação entonacional que pode ser descrita como um recurso usado para transcrever diferenças tonais ao longo do enunciado, auxiliando tanto na descrição fonética, quanto na representação fonológica de contornos entonacionais (Lucente, 2022). Uma importante ferramenta de notação entonacional utilizada para a descrição dos padrões entonacionais é o sistema ToBI (*Tones and Break Indices*), que será discutido na próxima seção deste trabalho.

1.2) O sistema ToBI

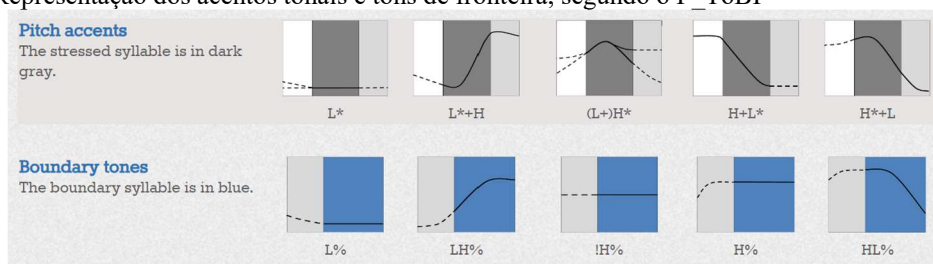
O sistema ToBI (*Tones and Break Indices*) é uma ferramenta de notação entonacional criado com base no modelo métrico-autossegmental (AM) de Pierrehumbert (1980), capaz de diferenciar dois elementos fonológicos, o acento tonal e o tom de fronteira. De acordo com Barbosa (2019), os acentos tonais desempenham a função básica de proeminência de uma palavra, geralmente associados às sílabas tônicas (sílabas mais fortes nos enunciados). Por outro lado, os tons de fronteira segmentam a cadeia da fala em enunciados e sintagmas entonacionais. Os dois, juntos, contribuem para diferenciar atitudes, expressões de afeto, distinções entre pergunta e asserção, por exemplo.

Os acentos tonais e os tons de fronteira são etiquetados com as letras L (baixo) e H (alto), que correspondem aos movimentos da curva de F0. Os acentos tonais podem ser monotonais (H*; L*), bitonais (L+H*; H+L*) ou tritonais (L+H*L). O sinal da soma (+) representa a junção de dois tons no acento tonal, o tom marcado com um asterisco (*) caracteriza a sílaba tônica e o símbolo de porcentagem (%) marca o tom de fronteira, ou seja, o fim do enunciado. Em todos os casos, os tipos de configurações nucleares (junção de acentos tonais e tons de fronteira) podem variar de acordo com contornos entonacionais, o que significa que a curva de F0 encontrada pode ser estudada em diferentes contrastes fonológicos.

Neste trabalho, optamos por utilizar o sistema ToBI em sua versão para o português (Frota *et al.*, 2015), nos dados do PPB e sua versão em espanhol (Prieto; Roseano, 2018), nos dados do ELA.

O P_ToBI (*Portuguese Tones and Break Indices*) é um sistema de transcrição prosódica desenvolvido para representar fonologicamente diferentes variedades do português, dentre essas, o português brasileiro. A exemplo do português, o Sp_ToBI (*Spanish Tones and Break Indices*) descreve as diferentes representações fonológicas das variedades do espanhol. Os dois sistemas citados anteriormente possuem aspectos semelhantes em relação à etiquetagem dos elementos entonacionais presentes nas respectivas línguas. Nas figuras 1, 2 e 3, apresentamos as representações dos acentos tonais e os tons de fronteira usados nos enunciados do português e do espanhol. Os espaços de cor cinza mais escuro representam a sílaba tônica. Na figura 1, a caixa de cor azul simboliza o tom de fronteira, que é marcado na figura 3 pela cor cinza:

Figura 1 - Representação dos acentos tonais e tons de fronteira, segundo o P_ToBI



Fonte: Frota *et al.* (2015).

Figura 2 - Representação dos acentos tonais, descritos segundo o Sp_ToBI.

Monotonal pitch accents		
	L*	This pitch accent is phonetically realized as a low plateau at the minimum of the speaker's pitch range.
	H*	This accent is phonetically realized as a high plateau with no preceding F0 valley.
	iH*	This accent is phonetically realized as a rise from a high plateau to an extra-high level.
Bitonal pitch accents		
	L+H*	This accent is phonetically realized as a rising pitch movement during the stressed syllable with the F0 peak located at the end of this syllable.
	L+iH*	This pitch accent is phonetically realized as rise to a very high peak located in the accented syllable. It contrasts with L+H* in F0 scaling.
	L+<H*	This accent is phonetically realized as a rising pitch movement in the stressed syllable with the F0 peak in the post-accentual syllables.
	L*+H	This accent is phonetically realized as a F0 valley on the stressed syllable with a subsequent rise on the post-accentual syllable.
	H+L*	This accent is phonetically realized as a F0 fall from a high level within the stressed syllable.
Tritonal pitch accent		
	L+H*+L	This pitch accent displays a rising-falling pattern within the stressed syllable.

Fonte: Prieto; Roseano (2018, p. 219).

Figura 3 - Representação dos tons de fronteiras, descritos de acordo com o Sp_ToBI.

Monotonal boundary tones		
	L%	This boundary tone is phonetically realized as a low or falling tone at the baseline of the speaker.
	!H%	This boundary tone is phonetically realized as a rising or falling movement to a target mid point.
	H%	This boundary tone is phonetically realized as a rising pitch movement coming from a low or rising pitch accent.
Bitonal boundary tones		
	LH%	This boundary tone is phonetically realized as a F0 valley followed by a rise.
	!H%	This boundary tone is phonetically realized as a F0 valley followed by a rise into a mid pitch.
	HL%	This boundary tone is phonetically realized as a F0 peak followed by a fall.

Fonte: Prieto; Roseano (2018, p. 220).

Na próxima seção, apresentaremos estudos acerca dos enunciados interrogativos e suas funções pragmáticas no discurso.

1.3) Enunciados interrogativos

O objeto de investigação deste trabalho diz respeito aos tipos de perguntas totais (ou enunciados interrogativos totais) e suas diferentes funções pragmáticas no discurso, produzidos por falantes do português paraibano como língua materna (PPB) e em espanhol como língua adicional (ELA) de forma induzida. Desse modo, é importante discorrer sobre os conceitos básicos relacionados a esse tipo de enunciado.

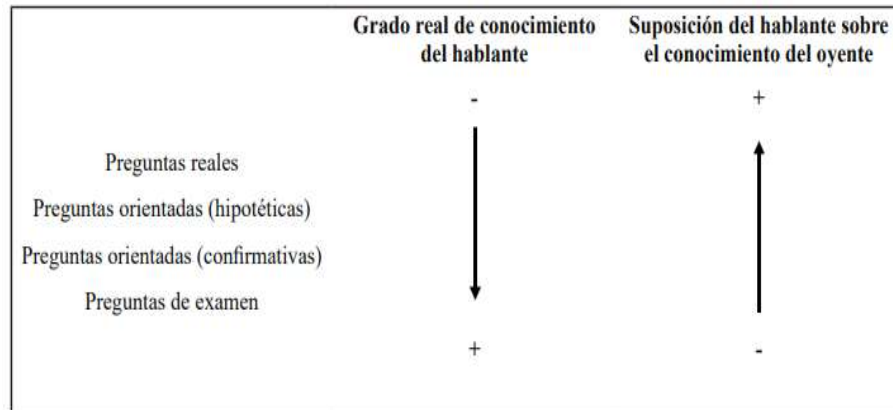
Do ponto de vista pragmático, os enunciados interrogativos se definem como estruturas proposicionais abertas, que contêm ao menos uma variável interrogativa. À medida que a expressão “frase interrogativa” é empregada, utiliza-se aspectos inteiramente gramaticais, de cunho sintático ou semântico, que são usuais a vários tipos de enunciados interrogativos, como por exemplo, o uso do tonema final ascendente, para as interrogativas gerais ou uma palavra interrogativa, para as parciais (Escandell-Vidal, 1996, p.182).

Segundo Escandell-Vidal (1996), os enunciados interrogativos totais se caracterizam pelo total desconhecimento do falante sobre uma determinada informação e se pressupõe que o ouvinte dispõe dessa informação, possibilitando-o a responder exclusivamente com “sim” ou “não”, como em “Você vai sair hoje?”. Os enunciados interrogativos totais se opõem, por exemplo, aos enunciados interrogativos parciais, os quais possuem uma partícula interrogativa que deve ser respondida pelo ouvinte, como em “Quando você vai sair?”.

Em virtude dessas definições e características, os enunciados interrogativos podem contrair valores distintos de significado a partir do contexto em que são produzidos, que venham a decorrer tanto da função sintática, como do contexto pragmático em que estão inseridos. Para explicar melhor essa diversidade de valores presentes nos enunciados interrogativos, Escandell-Vidal (1996) propõem dois tipos básicos de objetivos discursivos, que os categorizam de maneira distinta a partir de aspectos pragmáticos vinculados aos enunciados interrogativos, a saber: i) transacionais, diretamente ligados a uma vertente informativa e ii) interacionais, relacionados a uma vertente social.

No primeiro tipo, o objetivo principal é a troca de informações, com o intuito de nivelar ou igualar os participantes da interação verbal, levando em consideração que possuem um nível de conhecimento desigual, como exemplifica o quadro 1, abaixo.

Quadro 1 - Representação do esquema de caracterização dos enunciados interrogativos transacionais.

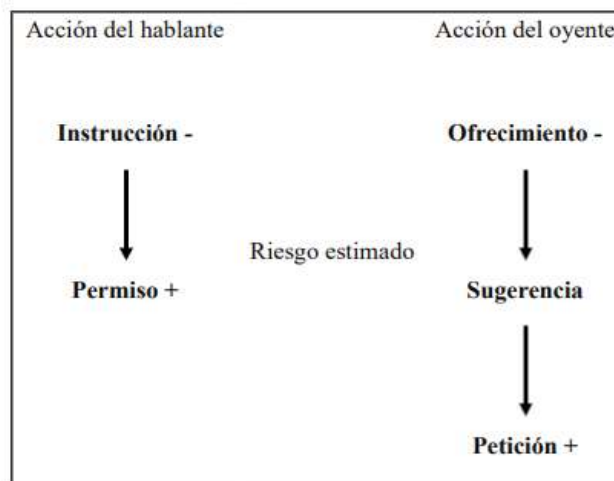


Fonte: Gomes da Silva *et al.* (2023, p. 92)

No quadro 1, podemos observar o grau de conhecimento tanto do falante quanto do ouvinte. No caso das *preguntas reales* (ou perguntas neutras, também chamadas de pergunta de informação ou pedido de informação), pressupõe-se que o ouvinte detém um nível elevado de conhecimento em relação ao falante, já que o nível de desconhecimento da informação por parte do falante é evidentemente maior que o do ouvinte. Já nas *preguntas orientadas* (perguntas orientadas, hipotéticas ou confirmativas), tanto o falante como o ouvinte possuem um certo grau de conhecimento sobre a incógnita que a pergunta pretende resolver. As *preguntas de examen* (pergunta teste ou de prova), por sua vez, comuns em ambientes institucionais, como no âmbito escolar, são as que o falante detém a informação e ainda assim questiona com o intuito de saber se o ouvinte conhece a resposta.

Por outro lado, os objetivos discursivos interacionais envolvem enunciados relativos ao contexto social, que estão à disposição do falante em seu interesse de manter uma boa relação com o ouvinte (Gomes da Silva *et al.*, 2023), como ilustrado no quadro 2, abaixo.

Quadro 2 - Representação do esquema de caracterização dos enunciados interrogativos interacionais.



Fonte: Gomes da Silva *et al.* (2023, p. 93).

As interrogativas interacionais não necessitam impor uma obrigatoriedade de resposta por parte do ouvinte, uma vez que atuam sobre um certo grau de cordialidade e recorrem a artifícios pragmáticos, como a cortesia, para disfarçar uma possível imposição. No quadro 2, do lado esquerdo, podemos observar o risco estimado pelo emissor ao tentar conseguir algo do destinatário. Na *instrucción* (pedido de instrução), o risco de imposição do falante é mínimo, já que a ação é benéfica, tanto para o emissor, quanto para o receptor. Por outro lado, no *permiso* (pedido de permissão), o risco é maior, pois a ação solicitada pode acarretar em algo que prejudique o destinatário.

Já do lado direito do quadro 2, as ações dizem respeito ao destinatário. O *ofrecimiento* (pergunta de oferecimento) é marcado como uma ação que beneficia o destinatário, o que configura um risco mínimo de ameaça. O risco é aumentado para a *sugerencia* (sugestão) em relação à interrogativa anterior. Por último, o risco de ameaça para a *petición* (pedido) é altamente elevado, já que requer uma ação por parte do ouvinte (Escandell-Vidal, 1996). Cabe mencionar que, conjugando os tipos de perguntas analisados com os dois tipos básicos de objetivos discursivos propostos por Escandell-Vidal (1996), os enunciados do nosso *corpus* podem ser divididos em i) transacionais: pergunta de informação, pergunta de confirmação e pergunta incrédula e ii) interacionais: pergunta de permissão e pergunta de oferecimento.

Portanto, a pragmática nos permite identificar princípios mais gerais que caracterizam o funcionamento de uma interação verbal (Escandell-Vidal, 2011), como no caso dos enunciados interrogativos. Além disso, também é possível entender como a prosódia influencia na interpretação, uma vez que possui padrões melódicos capazes de transmitir determinadas informações sobre intenções comunicativas ou atitudes do falante, desde um ponto de vista linguístico ou pragmático.

No âmbito prosódico-pragmático, Escandell-Vidal (2011) explicita aspectos relevantes que possibilitam o estudo de padrões entonacionais explorados pragmática e sistematicamente, através de 3 enunciados interrogativos sintaticamente iguais, que possuem interpretações e padrões prosódicos distintos de pergunta interrogativa neutra (pergunta de informação) e perguntas orientadas (pergunta eco e de adivinhação), como ilustra o exemplo 1, retirado de Escandell-Vidal (2011, p.5).

- (1) a. ¿*Quién ha venido?* (L*L%) (pergunta de informação)
- b. ¿*Quién ha venido?* (H*LL%) (pergunta eco)
- c. ¿*Quién ha venido?* (H*H%) (pergunta de adivinhação)

No exemplo 1, podemos destacar três padrões entonacionais distintos para esses enunciados interrogativos. Em 1a, na pergunta de informação, identificamos o padrão descendente. Em 1b, na pergunta eco temos o padrão ascendente-descendente. E, em 1c, na pergunta de adivinhação, o padrão ascendente. Isso demonstra que a entoação atua junto com o nível segmental para possibilitar a interpretação adequada dos enunciados (Escandell-Vidal, 2011). Por essa razão, objetivamos, neste trabalho, descrever a estrutura entonacional de diferentes tipos de perguntas totais, do português paraibano e do espanhol como língua adicional, a fim de verificar se os contornos melódicos terão variação segundo a função pragmática que desempenham.

Para a realização deste trabalho, selecionamos 5 tipos diferentes de perguntas, seguindo os estudos de Escandell-Vidal (1996) e Moraes (2008), a saber: i) pergunta de informação: quando o falante necessita saber uma informação e acredita que o ouvinte tenha a resposta (também denominada pergunta neutra ou pergunta de foco amplo); ii) pergunta de confirmação: quando o falante conhece previamente a informação, porém necessita que o ouvinte a confirme; iii) pergunta incrédula: quando o falante demonstra um certo grau de incredulidade acerca da informação que lhe foi passada (também pode ser denominada pergunta eco); iv) pergunta de permissão: quando o falante precisa de algo e necessita da permissão de terceiros para fazê-lo; e v) pergunta de oferecimento: quando o falante se oferece para, voluntariamente, fazer determinada coisa, beneficiando o receptor.

Trabalhamos com a hipótese de que haverá distinções entonacionais a partir do contorno melódico das perguntas, tanto em português, quanto em espanhol, segundo a função pragmática e a partir do contexto situacional no qual estão inseridas, como mostra o estudo de Moraes (2008), que será descrito na próxima seção.

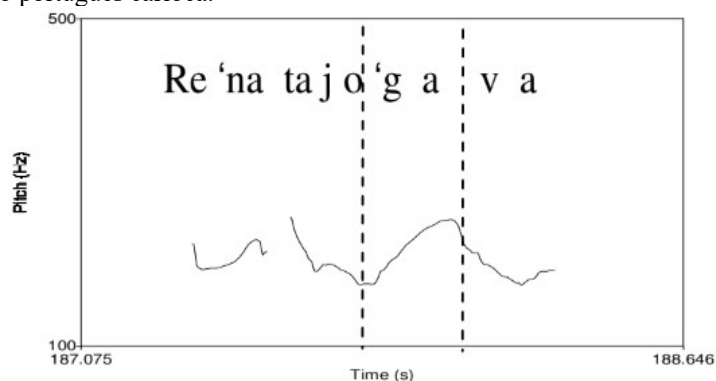
1.4) Estudos anteriores sobre entoação e enunciados interrogativos

Como o objetivo deste trabalho é descrever a estrutura entonacional de diferentes tipos de perguntas totais, do português paraibano e do espanhol como língua adicional, nesta seção, apresentaremos as pesquisas que descrevem esse tipo de enunciado no PPB, no espanhol e no ELA.

1.4.1) Estudos do Português Brasileiro

Em sua pesquisa para a variedade carioca do português, Moraes (2008) analisa diferentes tipos de enunciados, incluindo as perguntas de informação, confirmação e incredulidade. No caso da pergunta de informação, do ponto de vista fonético, se caracteriza por um contorno circunflexo, com subida da sílaba pretônica nuclear para a tônica seguida de uma descida na postônica. Do ponto de vista fonológico, a notação entonacional proposta pelo autor para o núcleo é o $L+<H^* L\%$, como ilustra a figura 4 abaixo.

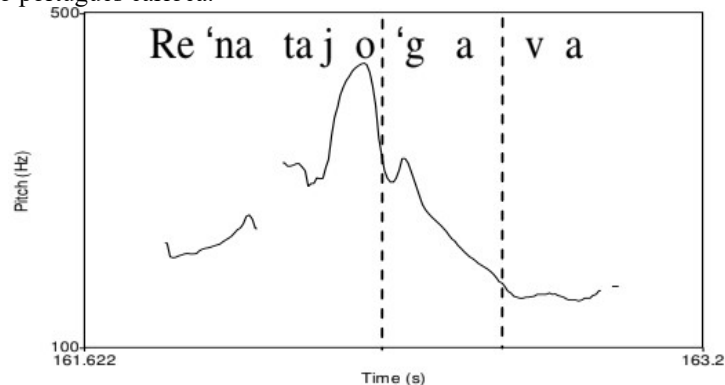
Figura 4 - Contorno entonacional do enunciado “Renata jogava” proferido como pergunta de informação por um falante da variedade do português carioca.



Fonte: Moraes (2008, p.393).

A pergunta de confirmação se configura, foneticamente, por um contorno descendente, marcado pela sílaba pretônica nuclear alta seguida por uma descida na tônica que permanece decrescente na postônica (Moraes, 2008, p. 391). O autor descreve fonologicamente esse tipo de enunciado interrogativo através do padrão entonacional $\text{;H+L}^*>\text{L}\%$, como ilustrado na figura 5.

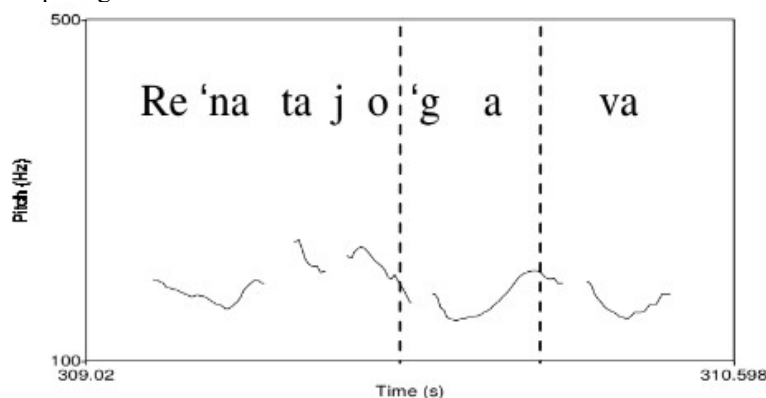
Figura 5 - Contorno melódico do enunciado “Renata Jogava” proferido como pergunta de confirmação por um falante da variedade do português carioca.



Fonte: Moraes (2008, p.391).

A pergunta incrédula, do ponto de vista fonético, é definida pelo contorno ascendente-descendente, representado por uma sílaba pretônica nuclear mais alta com um aumento tardio na sílaba tônica que inicia na segunda metade da vogal, baixando na postônica, o que resulta num alongamento vocal da última sílaba (Moraes, 2008, p. 394). O padrão entonacional descrito pelo autor para este tipo de pergunta é o H + [LH]* L%, como ilustra a figura 6 abaixo.

Figura 6 - Contorno entonacional do enunciado “Renata Jogava” proferido como pergunta incrédula por um falante da variedade do português carioca.



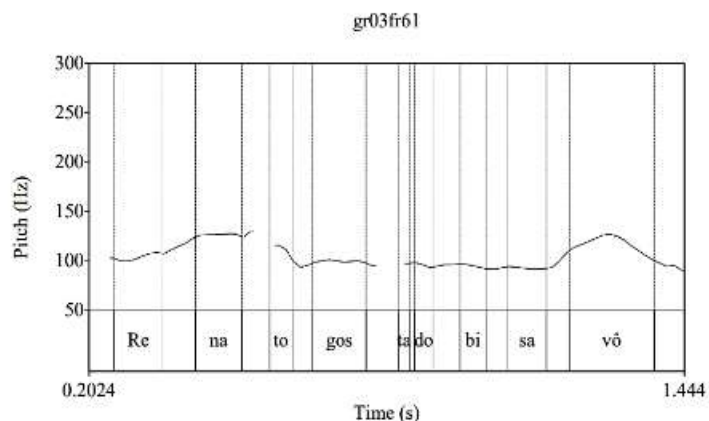
Fonte: Moraes (2008, p.394).

Os padrões prosódicos definidos por Moraes (2008) categorizam as perguntas de informação, confirmação e incredulidade em três contornos entonacionais diferentes para a variedade do português carioca, respectivamente: circunflexo, descendente e ascendente-descendente.

Lira (2009), em sua pesquisa sobre “A entoação modal em 5 falares do nordeste brasileiro”, investiga a entoação como um fator distinguidor dialetal a partir do comportamento da F0, com o intuito de identificar variações prosódicas, segundo a metodologia do Projeto AMPER. Dentre os dialetos apresentados, encontramos a variedade paraibana, mais especificamente a de João Pessoa. A autora analisou diferentes tipos de enunciados, desde os interrogativos aos assertivos. Entre os enunciados interrogativos identificamos a questão total (pergunta de informação), categoria que analisamos neste trabalho.

Para a realização da pesquisa, Lira (2009) analisou enunciados com diferentes padrões acentuais no acento nuclear - oxítono, paroxítono e proparoxítono - produzidos por falantes de nível básico e superior. Para os enunciados com núcleo oxítono, tanto o falante de nível básico quanto o de nível superior produziram um contorno melódico circunflexo, como ilustra a figura 7 a seguir.

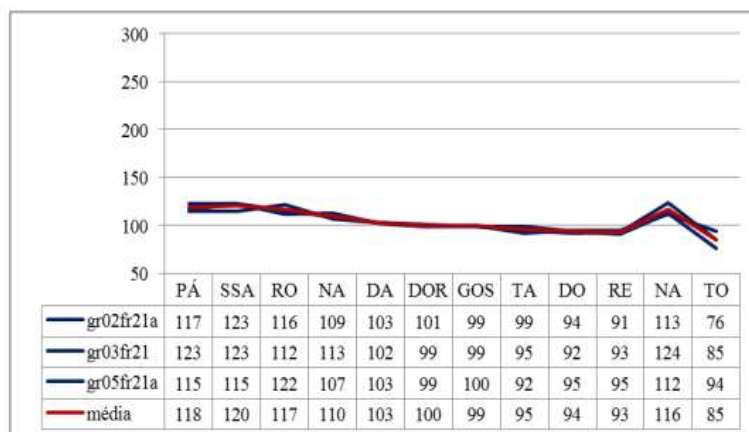
Figura 7 - Contorno melódico de pergunta total do enunciado “Renato gosta do bisavô?”, produzido por um informante de João Pessoa.



Fonte: Lira (2009, p.91).

Assim como no enunciado oxítono, o contorno da curva de F0 segue o padrão circunflexo no núcleo paroxítono “O pássaro nadador gosta do Renato?”, tanto para o informante de nível básico, como para o de nível superior, como ilustra a figura 8.

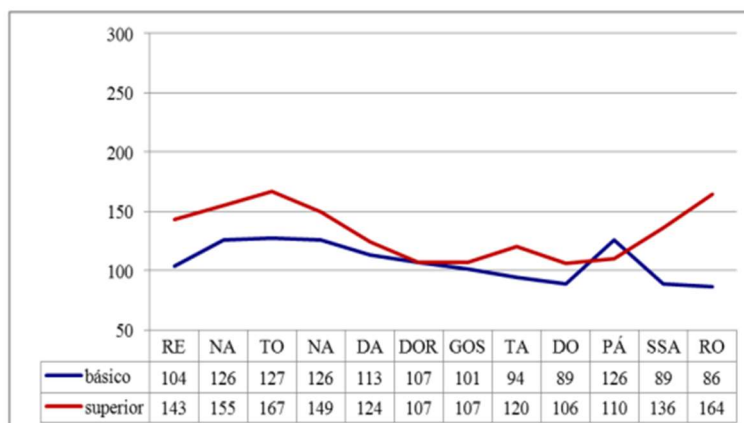
Figura 8 - Valores médios da curva do enunciado “O pássaro nadador gosta do Renato?”, produzido por Informantes de João Pessoa.



Fonte: Lira (2009, p.90).

De acordo com Lira (2009), um fator distinguidor nos dados de João Pessoa foi a pergunta com núcleo proparoxítono, pois os enunciados produzidos pelos falantes apresentaram curvas de F0 distintas no acento nuclear, uma vez que o informante de nível básico apresenta um acento nuclear ascendente-descendente e o de nível superior segue o padrão ascendente no núcleo do enunciado, como mostra a figura 9.

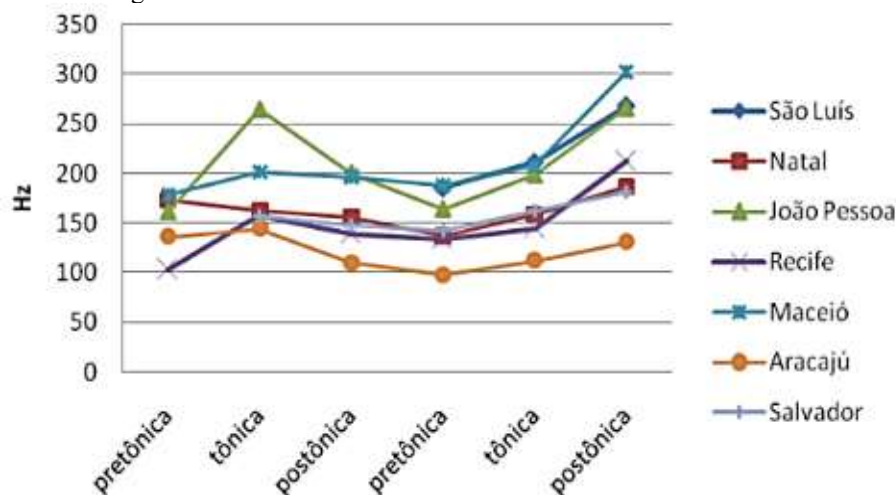
Figura 9 - Valores médios da curva do enunciado “O Renato nadador gosta do pássaro?”, produzido por Informantes de João Pessoa.



Fonte: Lira (2009, p.90).

Silva (2011), em seu trabalho intitulado “A prosódia regional em enunciados interrogativos espontâneos do português do Brasil”, também analisa os enunciados interrogativos totais (pergunta de informação) das 5 regiões brasileiras, a partir do *corpus* do ALIB, contemplando várias capitais de estados nordestinos, dentre estas, João Pessoa. Na figura 10, ilustramos os padrões descritos pela autora.

Figura 10 - Padrão de Pergunta total nordestina.

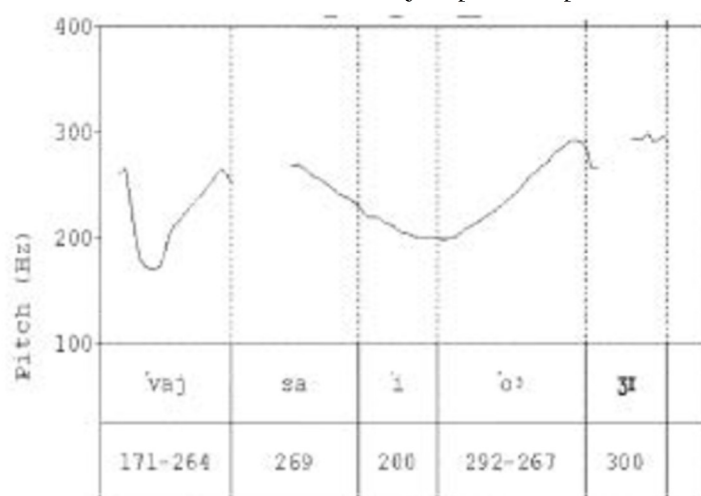


Fonte: Silva (2011, n.p.).

De acordo com Silva (2011), a variedade da capital paraibana (destacada na figura 9 pela cor verde) foi identificada com o padrão de curva ascendente, por apresentar uma subida na sílaba tônica que se manteve acentuada na postônica no núcleo do enunciado. Esse padrão foi encontrado na maioria dos estados do nordeste brasileiro, à exceção de Fortaleza (CE) e Teresina (PI), como ilustrado anteriormente na figura 9. Cabe destacar que o padrão descrito por Silva (2011) em dados espontâneos difere do padrão majoritário proposto por Lira (2009).

Silva e Cunha (2012), por sua vez, apresentam características de padrão melódico para as orações interrogativas totais em diferentes regiões do Brasil e explicitam que a identificação regional do falante pode ser determinada pela altura das sílabas tônicas nucleares. Em João Pessoa, o movimento melódico se localiza inicialmente na primeira tônica do enunciado no pré-núcleo, seguido por um declínio da curva de F0 e mantém essa descida até a pretônica nuclear. O núcleo é marcado pela subida na sílaba tônica que permanece acentuada até a postônica final do enunciado, como mostra a figura 11 abaixo:

Figura 11 - Contorno melódico do enunciado “Vai sair hoje?” proferido pelo informante de João Pessoa.



Fonte: Silva e Cunha (2012, p.69).

Em um trabalho mais recente de Castelo e Frota (2015), as autoras analisam fonologicamente os enunciados declarativos e interrogativos totais produzidos em sete estados da costa atlântica, a saber: Paraíba, Sergipe, Bahia (Norte); Minas Gerais, Rio de Janeiro (Centro), Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Sul). No que se refere aos enunciados interrogativos, as autoras observam maior variabilidade de padrões entonacionais, que poderiam caracterizar as regiões brasileiras: contorno ascendente, no Norte e ascendente-descendente, no Centro-Sul. No caso da Paraíba, o contorno nuclear é constituído, majoritariamente, por um núcleo baixo seguido de fronteira alta (L*H%). No entanto, as autoras indicam que “o contorno ascendente-descendente está a difundir-se para o Norte, embora não seja o dominante” (Castelo; Frota, 2015, p. 128).

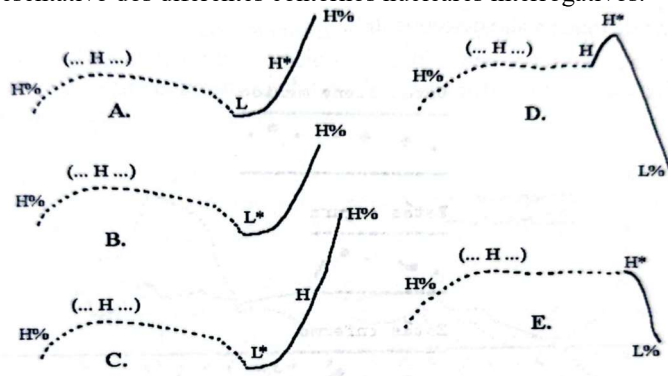
A partir dos estudos de Lira (2009), Silva (2011), Silva e Cunha (2012) e Castelo e Frota (2015), percebe-se uma variabilidade de padrões entonacionais nucleares para a pergunta total (de informação) na variedade paraibana, uma vez que esse padrão ora é descrito como ascendente-descendente que marca a descida tardia da curva de F0 (ou circunflexo, que marca

o pico de F0 na sílaba tônica, seguido da pós-tônica baixa), ora como ascendente. Em vista disso, esperamos ampliar essa discussão, analisando nesta pesquisa dados de perguntas em função da variação pragmática bem como em outras cidades da Grande João Pessoa.

1.4.2) Estudos do Espanhol

Como o foco do nosso trabalho também abarca a descrição dos contornos melódicos das perguntas em espanhol como língua adicional, cabe refletir sobre pesquisas que analisam a produção e a percepção de enunciados interrogativos produzidos em variedades do espanhol. Sosa (1999) é uma das primeiras pesquisas a apresentar descrição da entoação em diferentes tipos de enunciados (declarativos e interrogativos - totais e parciais), considerando também a variação dialetal, pois analisa falantes de espanhol de Buenos Aires, Bogotá, Cidade do México, San Juan, Caracas, La Habana, Lima, Madrid, Sevilha, Pamplona e Barcelona. No caso das perguntas totais, o autor observa que o contorno melódico das perguntas é “particular y distintivo para cada dialecto, estableciéndose la diferencia entre ellos a nivel del tonema”² (Sosa, 1999, p. 212). Portanto, os padrões para esse tipo de pergunta descritos pelo autor podem ser ascendentes (L+H*H%, L*H% e L*HH%) ou descendentes (H+H*L% e H*L%), como exemplifica a figura 12 abaixo.

Figura 12 - Esquema representativo dos diferentes contornos nucleares interrogativos.



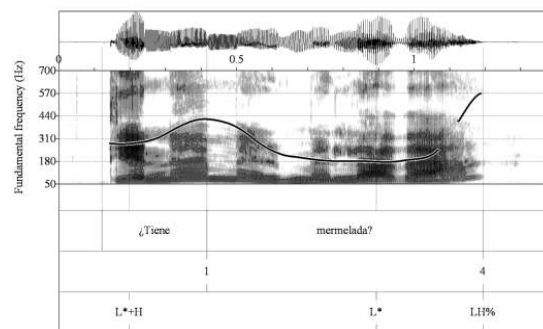
Fonte: Sosa (1999, p.213)

Posteriormente, Prieto e Roseano (2009-2013) apresentam a descrição entonacional de perguntas tanto em função das variedades dialetais do espanhol bem como de distintos contextos pragmáticos, a partir da gravação de informantes não apenas lendo um texto, mas reagindo a um questionário guiado, contendo 69 situações controladas desenhadas para

² Tradução: "particular e distinto para cada dialeto, estabelecendo a diferença entre eles no nível do contorno nuclear".

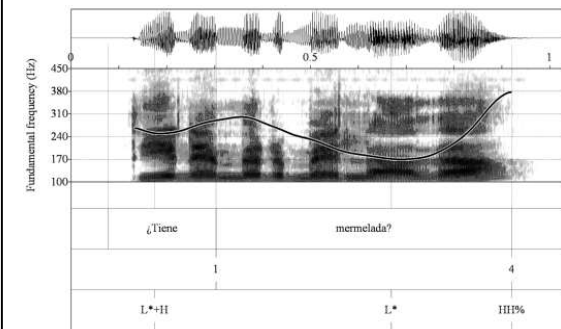
provocar uma ampla gama de contornos entonacionais com um significado pragmático específico. Assim como em Sosa (1999), os autores observam uma variabilidade de padrões para as perguntas de informação. Para exemplificar, podemos destacar: i) ascendente - Madrid, Cidade do México, Bogotá, Quito, Lima, Santiago do Chile; ii) ascendente-descendente - Buenos Aires e iii) descendente - Las Palmas, San Juan, Santiago de los Caballeros. As figuras de 13 a 16 ilustram alguns desses padrões:

Figura 13 - Contorno melódico ascendente do enunciado “¿Tiene mermelada?” na variedade da Cidade do México.



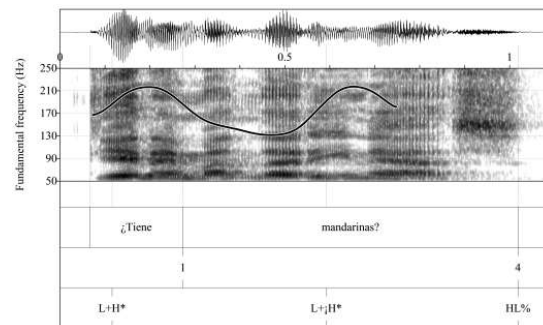
Fonte: Prieto; Roseano (2009-2013).

Figura 14 - Contorno melódico ascendente do enunciado “¿Tiene mermelada?” na variedade de Madrid.



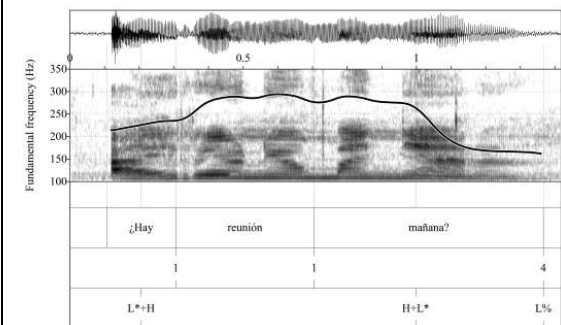
Fonte: Prieto; Roseano (2009-2013).

Figura 15 - Contorno melódico ascendente-descendente do enunciado “¿Tiene mandarinas?” na variedade de Buenos Aires.



Fonte: Prieto; Roseano (2009-2013).

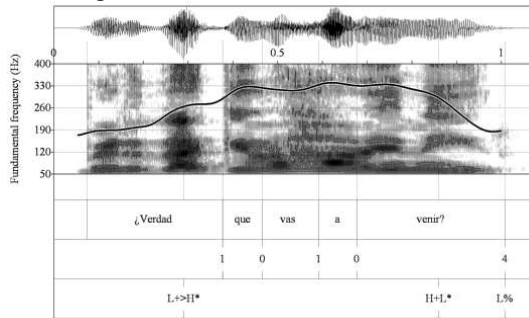
Figura 16 - Contorno melódico descendente do enunciado “¿Hay reunión mañana?” na variedade de San Juan.



Fonte: Prieto; Roseano (2009-2013).

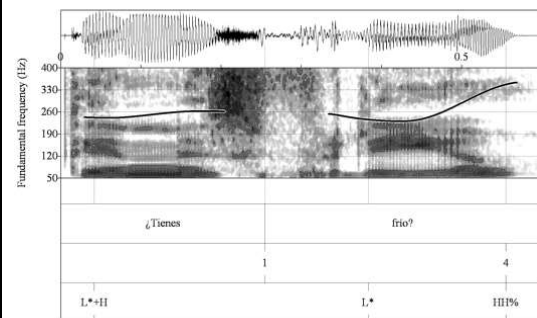
No caso das perguntas confirmativas, Prieto e Roseano (2009-2013) mostram que os padrões podem coincidir com o das perguntas de informação, embora os falantes possam reconhecer como funções pragmáticas distintas. Para exemplificar, podemos destacar os seguintes: i) ascendente - Cidade do México, Quito, Lima; ii) ascendente-descendente - Buenos Aires, Bogotá e iii) descendente - Madrid, San Juan, Santiago do Chile, como ilustram as figuras 17 e 18, a seguir.

Figura 17 - Contorno melódico descendente do enunciado “¿Verdad que vas a venir?” na variedade de Santiago do Chile.



Fonte: Prieto; Roseano (2009-2013).

Figura 18 - Contorno melódico ascendente do enunciado “¿Tienes frío?” na variedade de Quito.



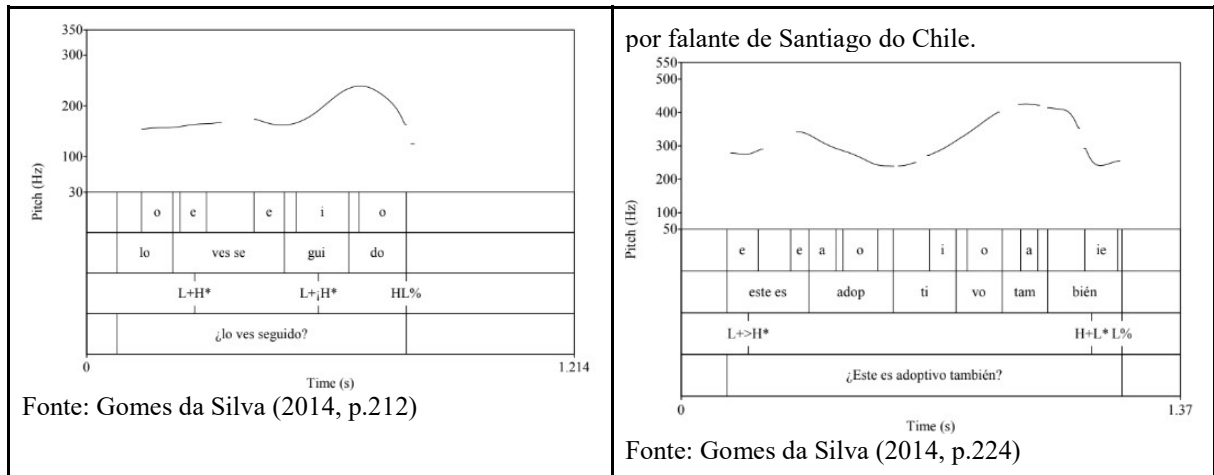
Fonte: Prieto; Roseano (2009-2013).

Seguindo com os estudos do espanhol, Gomes da Silva (2014), em sua dissertação de mestrado, cujo título é “Análise entonacional e pragmática de conversas telefônicas coloquiais: os enunciados interrogativos totais nas variedades de Buenos Aires e Santiago do Chile”, explicita os resultados prosódico-pragmáticos obtidos através de um corpus de conversas telefônicas, amostras de fala espontânea e conversacional dessas duas variedades da língua espanhola, analisando o contorno entonacional assim como a função pragmática que as perguntas ocupam no discurso.

Para dar embasamento a este trabalho, nos centraremos apenas na notação fonológica das perguntas de informação e confirmação das variedades de Buenos Aires e Santiago do Chile. De acordo com Gomes da Silva (2014), a notação fonológica identificada para Buenos Aires foi a ascendente-descendente ($L+H^*HL\%$) para a categoria de pedido de informação e o padrão descendente ($L^*L\%$) para o pedido de confirmação. Em relação a Santiago do Chile, o pedido de informação e o pedido de confirmação apresentam a notação ascendente ($L+H^*HH\%$) e descendente ($H+L^*L\%$), respectivamente. Nas figuras 19 e 20, podemos observar os exemplos de etiquetagem entonacional das duas variedades estudadas pela autora.

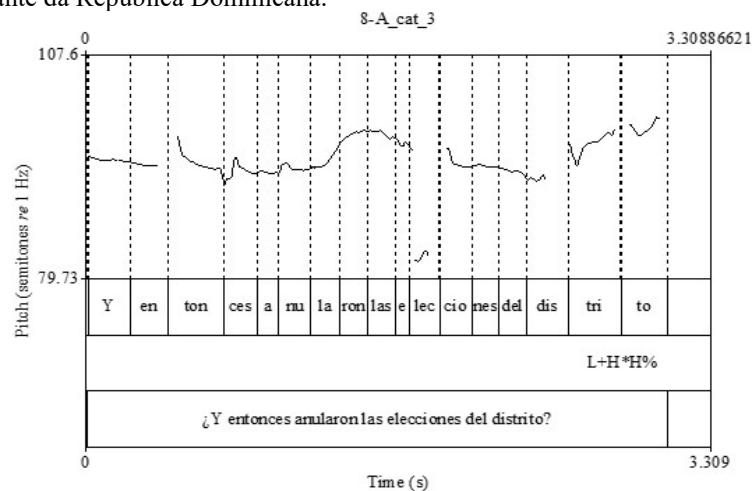
Figura 19 - Etiquetagem entonacional do pedido de informação “¿Lo ves seguido?” produzido por falante de Buenos Aires.

Figura 20 - Etiquetagem entonacional do pedido de confirmação “¿Este es adoptivo también?” proferido



Ainda com esse *corpus* espontâneo e conversacional, Gomes da Silva *et al.* (no prelo) comparam a entoação de perguntas nas variedades da República Dominicana e de Porto Rico, partindo do mesmo viés de investigação prosódico-pragmática em enunciados interrogativos totais. Assim como em Gomes da Silva (2014), nos atentamos às categorias pragmáticas do pedido de informação e confirmação, analisados no nosso trabalho. No caso da variedade dominicana, o padrão mais recorrente para a pergunta informativa foi o ascendente ($L+H^*H\%$); na variedade porto riquenha o contorno entonacional mais frequente foi o circunflexo ($L+H^*L\%$). Para a pergunta de confirmação na República Dominicana, o padrão mais frequente foi descendente ($H+L^*L\%$) e em Porto Rico, o contorno circunflexo ($L+H^*L\%$). Nas figuras 21 e 22, ilustram-se exemplos de padrões entonacionais dessas duas variedades dialetais.

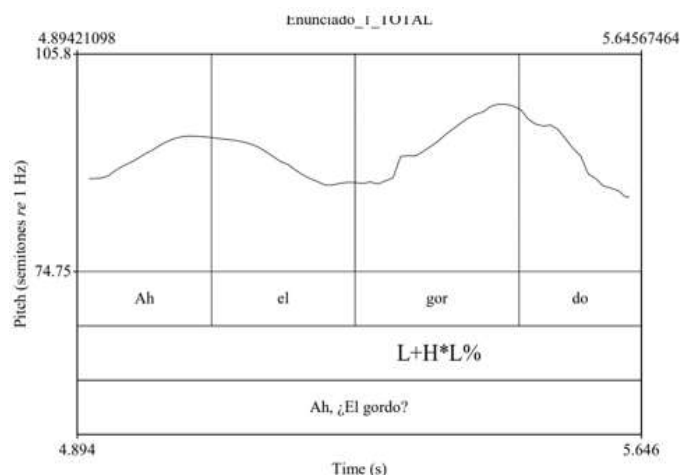
Figura 21 - Contorno melódico da pergunta de informação “¿Y entonces anularon las elecciones del distrito?” proferido por um falante da República Dominicana.



Fonte: Gomes da Silva *et al.* (no prelo).

Na figura 21, a notação entonacional representada configura a curva ascendente no enunciado do pedido de informação da variedade da República Dominicana, por apresentar a pretônica nuclear baixa, acompanhada de uma subida na sílaba tônica que se mantém em ascensão até a postônica na fronteira do enunciado (Gomes da Silva *et al.*, no prelo).

Figura 22 - Contorno entonacional da pergunta de confirmação “Ah, ¿El gordo?” produzido por um falante de Porto Rico.



Fonte: Gomes da Silva *et al.* (no prelo).

Na figura 22 acima, observamos a representação entonacional da pergunta confirmativa da variedade de Porto Rico que se configura pelo contorno circunflexo, classificado pela pretônica baixa, posteriormente uma subida na sílaba tônica e postônica final baixa (Gomes da Silva *et al.*, no prelo).

A partir dos estudos de Sosa (1999), Prieto e Roseano (2009-2013), Gomes da Silva (2014) e Gomes da Silva *et al.* (no prelo), nota-se uma grande variação de padrões prosódicos nucleares para a pergunta total (de informação) nas diferentes variedades do espanhol, uma vez que esse padrão ora é representado como ascendente-descendente (L+H*HL%), ora como ascendente (L+H*H%, L*H%, L*HH%) e também como descendente (H+H*L%, H*L%, H+L*L%). Da mesma forma, a pergunta de confirmação também é descrita com padrões ascendentes, ascendentes-descendentes e descendentes. Em vista disso, esperamos ampliar essa discussão, adicionando estudos acerca do espanhol contemplado como língua adicional, para enriquecer os estudos da língua espanhola.

1.4.3) Estudos do Espanhol como língua adicional

Como o foco do nosso trabalho também abrange a descrição dos contornos melódicos das perguntas em espanhol como língua adicional, cabe refletir sobre pesquisas que analisam a produção e a percepção de enunciados produzidos por brasileiros aprendizes de espanhol.

Apesar da escassez de estudos que abordam o espanhol como língua adicional destacamos o trabalho de Gomes da Silva, Pinto e Sá (2013), intitulado “Pedidos de informação e pedidos de ação em português e em espanhol: um estudo entonacional de produção e percepção”, que analisa contrastivamente esses dois tipos de pedido produzidos como perguntas totais, em português como língua materna, na variedade carioca; em espanhol como língua materna, na variedade madrilenha e a produção desses atos diretivos no espanhol como língua estrangeira (ELE)³. Além disso, a pesquisa também considera a análise perceptiva de como os falantes nativos de variedades do espanhol interpretam esses atos.

Do ponto de vista metodológico, foram gravados 24 enunciados interrogativos em espanhol língua estrangeira, sendo seis de pedido de informação e seis de ação, que foram proferidos por dois informantes do sexo feminino, falantes da variedade carioca com faixa etária entre 25 e 35 anos, ambos com nível superior em Letras - Português/Espanhol. Cabe destacar que os pedidos de informação equivalem às perguntas de informação, como no nosso *corpus* e os pedidos de ação equivalem aos pedidos, em que se espera uma ação não-verbal por parte do ouvinte.

Esses enunciados foram analisados fonética e fonologicamente considerando os estudos de Moraes (2008) para a variedade carioca, que apresenta o padrão entonacional circunflexo $L+<H^*L\%$ para o pedido de informação (como já mencionado na seção 1.4.1) e o padrão também circunflexo $L+>H^*L\%$ para o pedido de ação. A diferença entre eles estaria no alinhamento do pico de F0 na sílaba tônica: tardio, isto é, o pico está no final da sílaba tônica, no pedido de informação (representado na notação pelo símbolo $<$) e antecipado, ou seja, o pico está no início da sílaba tônica, no pedido de ação (representado pelo símbolo $>$).

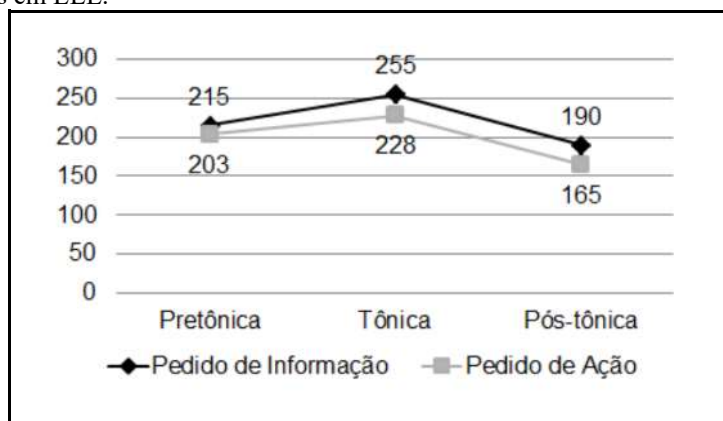
Já para o espanhol como língua materna, as autoras se basearam nos estudos de Estebas-Vilaplana e Prieto (2008) para a variedade madrilenha, que propõem para o pedido de informação um contorno ascendente ($L^*HH\%$) e para o de ação, descendente ($H+L^*L\%$).

Segundo Gomes da Silva, Pinto e Sá (2013), os resultados obtidos destacam que o padrão representativo encontrado para os aprendizes de ELE tanto para o pedido de informação

³ No nosso trabalho, optamos por usar o termo "espanhol como língua adicional". No entanto, como Gomes da Silva, Pinto e Sá (2013) fazem uso do termo "espanhol como língua estrangeira", mantivemos a nomenclatura utilizada pelas autoras.

quanto para o de ação se configura pelo contorno circunflexo na curva de F0, como ilustrado na figura 23, abaixo.

Figura 23 - Representação da curva de F0 em (Hz) no núcleo dos enunciados de pedido de informação e de ação proferidos por falantes em ELE.



Fonte: Gomes da Silva; Pinto; Sá (2013, p.248)

A análise fonológica mostrou que os padrões entonacionais proferidos pelos falantes de ELE coincidem com aqueles produzidos para o português da variedade carioca para os dois atos de pedido (Gomes da Silva; Pinto; Sá, 2013), como ilustra o quadro 3.

Quadro 3 - Representação fonológica dos padrões entonacionais dos pedidos de informação e de ação nas três variedades estudadas.

Pedido de Informação	Pedido de Ação
Português do Brasil (fala carioca): L+<H*L% (Moraes, 2008, p. 393)	Português do Brasil (fala carioca): L+>H*L% (Moraes, 2008, p. 393)
Espanhol Europeu (fala madrilena): L*HH% (Estevas Vilaplana & Prieto, 2008, p. 280)	Espanhol Europeu (fala madrilena): H+L*L% (Estevas Vilaplana & Prieto, 2008, p. 280)
Espanhol/LE (falantes cariocas): L+<H*L%	Espanhol/LE (falantes cariocas): L+>H*L%

Fonte: Gomes da Silva, Pinto e Sá (2013, p.249)

Em suma, Gomes da Silva, Pinto e Sá (2013) explicitam que os padrões prosódicos estabelecidos para os falantes de ELE sofrem interferência direta da língua materna (nesse caso, do português carioca) na produção. Do ponto de vista perceptivo, as autoras observam que essa interferência “dificulta a inteligibilidade da produção oral do falante de LE e, quando não compromete a inteligibilidade, gera um julgamento negativo da competência prosódica do falante de LE, por parte de falantes de LM⁴” (Gomes da Silva; Pinto; Sá, 2013, p. 251).

⁴ No artigo, “LE” significa “língua estrangeira” e “LM” significa “língua materna”.

Baseados nesse estudo, acreditamos que o nosso trabalho trará novas contribuições que corroborem com essa interpretação de que a língua materna é um fator determinante na produção e percepção de falantes de ELA, com o intuito de enriquecer a pesquisa sobre o espanhol falado por aprendizes brasileiros. Para tanto, na próxima seção, apresentaremos os procedimentos metodológicos aplicados para a execução da nossa pesquisa.

2) METODOLOGIA

Considerando que os objetivos deste trabalho são descrever, fonética e fonologicamente, os contornos melódicos de diferentes tipos de pergunta, produzidos por falantes brasileiras em português paraibano e em espanhol como língua adicional para compará-los, a fim de verificar quais são os possíveis traços prosódicos convergentes e divergentes nas duas línguas, neste capítulo, apresentaremos a metodologia utilizada na realização da nossa pesquisa.

Para a construção do *corpus* desta pesquisa, criamos cinco situações em diferentes contextos pragmáticos a fim de analisar os atos de perguntas, a saber: informação, confirmação, incredulidade, permissão e oferecimento, como mencionado no capítulo anterior. Para isso, os falantes deveriam reagir em um primeiro momento de maneira espontânea e, posteriormente, produzir, de forma induzida, a partir do enunciado que propusemos para a fala representada.

Para explicar melhor os contextos situacionais criados para o *corpus* deste trabalho, elaboramos o quadro 4, a seguir:

Quadro 4 - Contexto situacional para cada ato de pergunta.

PERGUNTAS TOTAIS	SITUAÇÃO PRAGMÁTICA
Informação	- Você quer saber uma informação: se a janela está fechada. Você acha que a Mika sabe a resposta. Como você pergunta? “A janela está fechada?” <i>Quieres saber si la ventana está cerrada. Crees que Mika lo sabe. ¿Cómo le preguntas?</i> <i>¿Está cerrada la ventana?</i>
Confirmação	- Você quer confirmar uma informação: você saiu do laboratório, fechou a janela, mas como a Mika acabou de sair de lá, você confirma se realmente a janela está fechada. Como você pergunta? “A janela está fechada?” <i>Quieres confirmar si al salir del laboratorio, cerraste la ventana. Mika acaba de salir de allí. Confirmas si realmente la ventana está cerrada. ¿Cómo le preguntas?</i> <i>¿Está cerrada la ventana?</i>
Incredulidade	- A Mika nunca fecha a janela quando sai do laboratório. Hoje, quando você chegou, a janela estava fechada. Você pergunta, quase não acreditando. “A janela está fechada?” <i>Mika nunca cierra la ventana cuando sale del laboratorio. Hoy, cuando llegaste, la ventana estaba cerrada. Preguntas como si no lo creyeras.</i> <i>¿Está cerrada la ventana?</i>

Permissão	• Está ventando muito e você quer saber se pode fechar a janela. Como você pergunta? “A janela está fechada?” • <i>Vienta mucho y quieres saber si puedes cerrar la ventana. ¿Cómo preguntas?</i> ¿Puedo cerrar la ventana?
Oferecimento	• Está ventando muito e, como estão todos ocupados com outras demandas, você se oferece para fechar a janela. “A janela está fechada?” • <i>Vienta mucho y, como están todos ocupados, te ofreces cerrar la ventana.</i> ¿Quieren que cierre la ventana?

Fonte: Elaborado pela autora.

Na análise do português, procuramos estabelecer o mesmo enunciado “A janela está fechada?” para todos os tipos de pergunta, visando a identificação do contexto pragmático de cada situação a partir de possíveis diferenças perceptivas no contorno melódico. Já para a análise na fala representada do espanhol, selecionamos três enunciados que se adequassem melhor às mesmas situações já mencionadas para o português, a saber: “¿Está cerrada la ventana?”, “¿Puedo cerrar la ventana?”, “¿Quieren que cierre la ventana?”.

Para a seleção dos informantes, estabelecemos alguns critérios principais, a saber: i) o informante precisaria necessariamente ser natural e residente do Estado da Paraíba; ii) ser aluno(a) do curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal da Paraíba a partir do 4º período (nível intermediário a avançado) e iii) ter idade entre 20 e 40 anos. Inicialmente, selecionamos quinze informantes do sexo feminino, de forma a contemplar dados das quatro Macrorregiões do Estado: Mata Paraibana, Agreste Paraíbano, Borborema e Sertão Paraíbano.

Após selecionarmos as informantes, realizamos as gravações de áudio e vídeo em um ambiente acústico a prova de som para minimizar os ruídos externos, com auxílio do Audacity (2016), um programa livre de gravação e edição de som, bem como fazendo uso de um microfone de lapela omnidirecional da marca Boya, para gravação de áudio, por possuir diminuidor de ruído, facilitando assim a medição dos parâmetros fonéticos durante a análise acústica. Além disso, contamos com o auxílio de um aparelho Iphone 11, para gravação dos vídeos na resolução de 3840x2160 pixels.

A dinâmica da gravação se deu através da leitura de cada situação feita pela pesquisadora em uma apresentação em PowerPoint e, em seguida, a informante deveria proferir o enunciado correspondente para aquela situação. No primeiro momento, de maneira espontânea, ou seja, como faria normalmente no contexto que lhe estava sendo proposto sem interferências. Já, no segundo momento, deveria proferir a frase que aparecia na tela do computador de forma representada, repetindo três vezes cada enunciado.

Após esta etapa da pesquisa, fizemos o recorte dos áudios no programa Audacity (2016) e, posteriormente, prosseguimos para a análise prosódica. Do ponto de vista fonético, fizemos a segmentação manual, em sílabas, e analisamos os dados, através do PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2023), um programa de análise acústica, que nos permite observar o contorno melódico do enunciado e obter os valores de frequência fundamental (F0), calculados em semitons (st) a partir do pico de intensidade das vogais, e os valores de duração das sílabas, calculados em milissegundos (ms). Já para a análise fonológica, nos baseamos no modelo de notação P_ToBI (Frota *et al.*, 2015) e Sp_ToBI (Prieto; Roseano, 2018), que distinguem dois elementos fonológicos básicos: o acento tonal e o tom de fronteira (como explicado no capítulo 1, de fundamentação teórica).

Como mencionado, elaboramos 5 situações pragmáticas em PPB e 5 em ELA, uma para cada tipo de pergunta. A princípio, coletamos 300 enunciados das 15 informantes, sendo 75 do PPB para a fala representada, 75 do PPB para a fala espontânea, 75 do ELA para a fala representada e 75 do ELA para a fala espontânea. No entanto, por questões de espaço, para este trabalho, fizemos um recorte dos dados iniciais e selecionamos apenas nove informantes naturais da Mata Paraibana nascidas nas seguintes cidades: João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Mari. Dessa forma, o *corpus* deste trabalho é composto por um total de 90 enunciados, produzidos por 9 informantes, sendo 45 do PPB e 45 do ELA, como esquematizado no quadro 5 abaixo.

Quadro 5 - Quantitativo dos enunciados coletados para este trabalho.

TIPOS DE PERGUNTAS	PORTUGUÊS (PPB)	ESPANHOL (ELA)	TOTAL
Informação	9	9	18
Confirmação	9	9	18
Incredulidade	9	9	18
Permissão	9	9	18
Oferecimento	9	9	18
Total	45	45	90

Fonte: Elaborado pela autora.

Como discutido no capítulo de fundamentação teórica, a escolha dos tipos de perguntas se baseou nos trabalhos de Moraes (2008) e de Escandell-Vidal (1996), considerando a função pragmática que ocupam no discurso.

Além da análise prosódica, também realizamos uma análise perceptiva com o objetivo de avaliar o reconhecimento da intenção dos locutores ao produzir cada ato de pergunta. Nossa hipótese é que o padrão entonacional pode dar pistas para que o ouvinte identifique o tipo de pergunta que é produzida.

Para a avaliação, os juízes, isto é, os participantes do teste perceptivo, ouviram todos os 75 enunciados induzidos do português do *corpus* (5 tipos de perguntas x 15 informantes). Entretanto, como já mencionado, neste trabalho apresentaremos apenas os dados de João Pessoa e Grande João Pessoa.

Para evitar que o experimento perceptivo se tornasse uma tarefa muito cansativa para os juízes, utilizamos um protocolo de quadrado latino. Para tanto, distribuímos sistematicamente as produções de cada falante em 3 grupos de aplicação, garantindo que os juízes de cada grupo avaliassem 25 estímulos. Dessa maneira, cada juiz avaliou todos os falantes e tipos de atos, ainda que em enunciados diferentes. Para cada grupo de aplicação, contamos com 8 juízes, com um total de 24 participantes.

O experimento de percepção foi aplicado remotamente, por meio de um formulário do *Google Forms*, enviado aos 24 juízes, discentes do curso de Letras/Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, com faixa etária entre 20 e 40 anos, todos residentes de João Pessoa e Grande João Pessoa. A tarefa, com duração média de 20 minutos, consistiu em ouvir 25 estímulos sonoros e assinalar a opção mais adequada entre as cinco opções possíveis, a saber, i) pergunta de informação, ii) pergunta de confirmação, iii) pergunta incrédula, iv) pergunta de permissão e v) pergunta de oferecimento, como ilustrado na figura 24.

Figura 24 - Imagem ilustrativa do teste perceptivo aplicado através do *Google Forms*.

Teste de Percepção

Você vai ouvir 25 enunciados interrogativos, que foram ditos por diferentes falantes paraibanos em diferentes situações comunicativas. Depois, de acordo com a situação que você imagina pelo que ouve, deverá marcar que tipo de pergunta foi realizada (ver as informações abaixo). Você pode ouvir os enunciados quantas vezes forem necessárias. Pedimos que use fones de ouvido.

Pergunta de informação - Você quer saber uma informação: se a janela está fechada. Você acha que seu colega sabe a resposta.

Pergunta de confirmação - Você quer confirmar uma informação: você saiu do laboratório, fechou a janela, mas como seu colega acabou de sair de lá, você confirma se realmente a janela está fechada.

Pergunta incrédula - Seu colega nunca fecha a janela quando sai do laboratório. Hoje, quando você chegou, a janela estava fechada. Você pergunta, quase não acreditando.

Pergunta de permissão - Está ventando muito e você quer saber se pode fechar a janela. Por isso, pergunta aos colegas que estão na sala se pode fechar a janela.

Pergunta de oferecimento - Está ventando muito e, como estão todos ocupados com outras demandas, você se oferece para fechar a janela.

Lembramos que não existe alternativa correta, ou seja, as escolhas devem respeitar sua própria percepção. A duração do experimento é de, aproximadamente, 25 minutos.

1

en3in1
A janela está fechada?

1- De acordo com a sua percepção, escolha o tipo de pergunta que foi feita. *

☐ Pergunta de informação

☐ Pergunta de confirmação

☐ Pergunta incrédula

☐ Pergunta de permissão

☐ Pergunta de oferecimento

Fonte: Elaborado pela autora.

É importante ressaltar que todas as informações necessárias sobre as categorias foram repassadas previamente aos participantes. Os resultados da análise acústica e do teste perceptivo serão apresentados no próximo capítulo.

Vale salientar que esta pesquisa, bem como o teste de percepção realizado, foram aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba sob o CAAE de nº: 58092522.3.0000.5188. Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, seguimos todas as etapas, conforme o prescrito na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3) ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentaremos os resultados obtidos através da aplicação do teste perceptivo, bem como da análise entonacional, da análise acústica e a síntese fonológica dos dados desta pesquisa.

Como já informado anteriormente, inicialmente realizamos a gravação de 15 informantes do sexo feminino, falantes do português paraibano (PPB) como língua materna e aprendizes de espanhol como língua adicional (ELA), nascidas nas quatro Macrorregiões do estado da Paraíba, a saber: Mata Paraibana, Agreste Paraibano, Borborema, Sertão Paraibano. Em seguida, como mencionado, fizemos um recorte dos dados obtidos a partir das gravações e selecionamos, para este trabalho, apenas as 9 informantes naturais da Macrorregião da Mata Paraibana, mais especificamente das cidades de João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Mari, seguindo os critérios pré-estabelecidos para a escolha das informantes.

Para apresentar de maneira organizada de forma a favorecer a visualização comparativa dos dados, separamos as informantes em dois grupos: João Pessoa e Grande João Pessoa, denominados JP e GJP, respectivamente. Inicialmente, efetuamos a análise perceptiva dos dados, que será explicada detalhadamente no item 3.1 deste capítulo. Em seguida, analisamos o contorno melódico da curva de F0 para cada tipo de pergunta tanto em PPB quanto em ELA, a partir da notação entonacional, de acordo com o modelo de notação fonológica do P_ToBI (Frota *et al.*, 2015) e do Sp_ToBI (Prieto; Roseano, 2018) e do cálculo da F0 e da duração, para a análise acústica. Por último, realizamos a síntese fonológica dos padrões prosódicos.

3.1) Análise perceptiva

Primeiramente, apresentaremos os resultados obtidos no teste de percepção aplicado a alunos da Universidade Federal da Paraíba, com o intuito de observar o reconhecimento dos participantes em relação às cinco categorias de perguntas analisadas nesta pesquisa, a saber: i) pergunta de informação; ii) pergunta de confirmação; iii) pergunta incrédula; iv) pergunta de permissão e v) pergunta de oferecimento.

Como exposto no capítulo anterior, o teste perceptivo consistiu em 75 estímulos dos enunciados induzidos do PPB das 15 informantes do estado da Paraíba. Porém, apresentaremos somente os resultados dos dados das 9 informantes da região da Mata Paraibana, presentes no *corpus* analisado para este trabalho. Portanto, cada categoria de pergunta recebeu um total de

72 votos, uma vez que os 5 tipos de perguntas, produzidas pelas 9 informantes, foram julgadas por 24 juizes, distribuídos em 3 grupos (9 informantes x 8 juizes em cada grupo = 72 votos para cada tipo de enunciado).

A partir dos resultados, o tipo de pergunta mais reconhecido foi o pedido de informação com 35/72 votos, o que corresponde a 49% de reconhecimento. A pergunta de informação foi confundida de maneira pouco significativa com a pergunta confirmativa (18/72 votos = 25%).

O segundo tipo de pergunta com bom reconhecimento pelos juizes foi o pedido de confirmação com 30/72 votos, com percentual de 40% de reconhecimento para esse tipo de pergunta. Também verificamos que o pedido de confirmação foi confundido com o pedido de informação (22/72 votos = 31%).

O terceiro tipo de pergunta que foi melhor reconhecido foi a pergunta incrédula, com 28/72 votos, o que corresponde a 39% de reconhecimento. A incredulidade também foi confundida com a pergunta de informação (18/72 votos = 25%) e com o pedido de confirmação (14/72 votos = 19%).

Já a pergunta de permissão foi a que obteve pior reconhecimento entre todos os outros 4 tipos de enunciados interrogativos por parte dos juizes (5/72 votos = 7%). De fato, a pergunta de permissão foi confundida com pedido de informação (26/72 votos = 36%) e com o pedido de confirmação (25/72 votos = 35%).

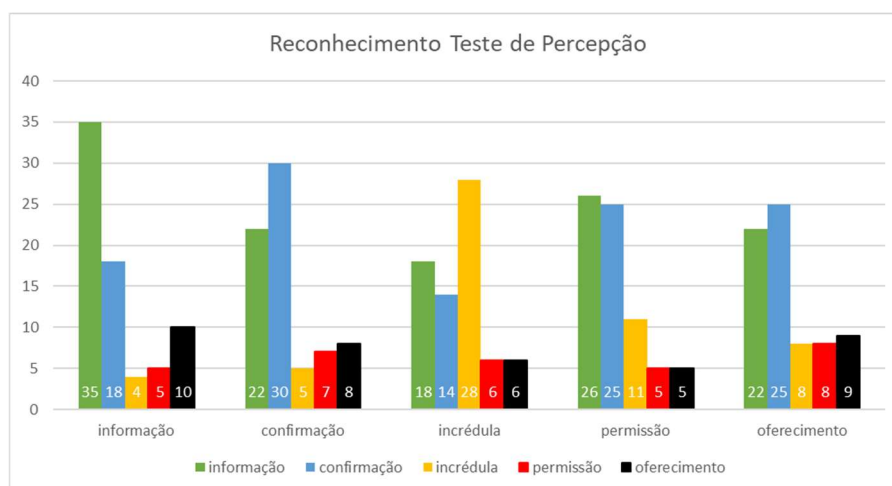
Assim como a categoria anterior, a pergunta de oferecimento também foi pouco reconhecida pelos participantes do teste perceptivo (9/72 votos = 13%) e também foi confundida com a pergunta informativa (22/72 votos = 31%) e com a confirmativa (25/72 votos = 35%) vezes.

O gráfico 1, abaixo, ilustra todos esses índices de reconhecimento e de confusão dos tipos de perguntas no teste de percepção. No eixo horizontal, aparecem os tipos de perguntas e, no eixo vertical, os valores brutos das identificações feitas pelos juizes. A partir do gráfico, é possível verificar que as perguntas de informação, confirmação e incredulidade são as mais reconhecidas pelos juizes.

No primeiro grupo, a pergunta de informação, a barra verde, que corresponde a essa categoria, é a que se destaca no gráfico. Da mesma forma, no segundo grupo, a pergunta de confirmação, a barra que se destaca no gráfico é a azul, ou seja, a que corresponde à categoria. E, no terceiro grupo, a pergunta de incredulidade, a barra amarela, que corresponde a essa categoria, é a que se destaca. Esse resultado nos permite inferir que o componente entonacional é produtivo para o reconhecimento desses três tipos de perguntas. Ou seja, o padrão melódico seria distintivo em português paraibano.

Por outro lado, no quarto e no quinto grupo, pergunta de permissão e pergunta de oferecimento, respectivamente, as barras que se destacam são as barras verde e azul, que correspondem às categorias de informação e confirmação, o que confirma a confusão por parte dos participantes do teste de percepção. Esse resultado nos permite inferir que o padrão melódico pode não ser suficiente para a produção e categorização desses dois tipos de perguntas em português paraibano.

Gráfico 1- Índice de reconhecimento e confusão das perguntas no teste de percepção.



Fonte: Elaborado pela autora.

Vale ressaltar que os tipos de perguntas mais reconhecidos, ou seja, a pergunta de informação, confirmação e incredulidade fazem parte da categoria de perguntas transacionais (Escandell-Vidal, 1996) e corroboram com a hipótese de que o padrão entonacional influencia na identificação dos juízes para o tipo de pergunta produzida pelas informantes, especialmente nesse grupo, que são as perguntas que se relacionam com um aspecto mais informativo da interação do que as interacionais, que se relacionam com um aspecto mais social e que se vincula à manutenção de uma boa relação com o ouvinte. Esse dado poderia dar-nos pistas de que as perguntas transacionais poderiam se relacionar a um âmbito mais linguístico da entoação e, por essa razão, seria melhor percebido apenas pelo componente acústico. Tais padrões serão descritos detalhadamente na próxima seção de análise entonacional.

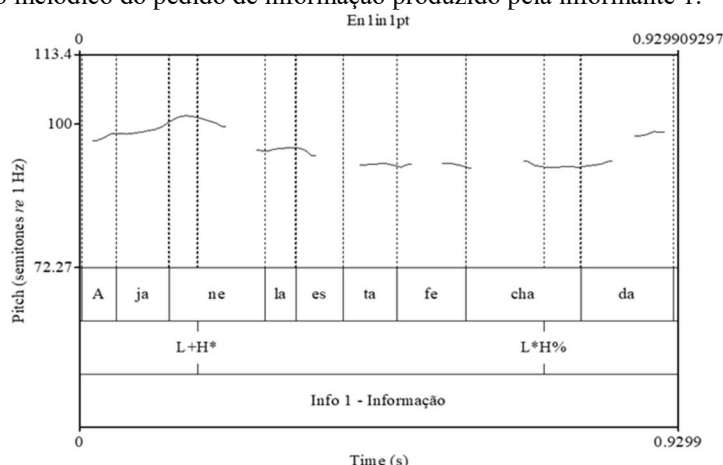
3.2) Análise entonacional

Apresentaremos as descrições dos contornos melódicos das perguntas, considerando os movimentos de F0 no núcleo dos enunciados. A parte nuclear corresponde à palavra que contém a última sílaba tônica do enunciado.

3.2.1) João Pessoa

Analisando primeiramente os dados do português das 6 informantes de JP, para a pergunta de informação, o padrão ascendente se fez mais presente no núcleo dos enunciados desta categoria, ou seja, a curva está baixa na sílaba tônica nuclear, “cha”, representada pelo L*, e sobe na postônica, “da”, com tom de fronteira alto (H%). Portanto, pela notação do P_ToBI, o padrão mais frequente foi o L*H%, em 4 dos 6 enunciados, como ilustra a figura 25 abaixo. Esse contorno foi bem reconhecido como pedido de informação no teste de percepção.

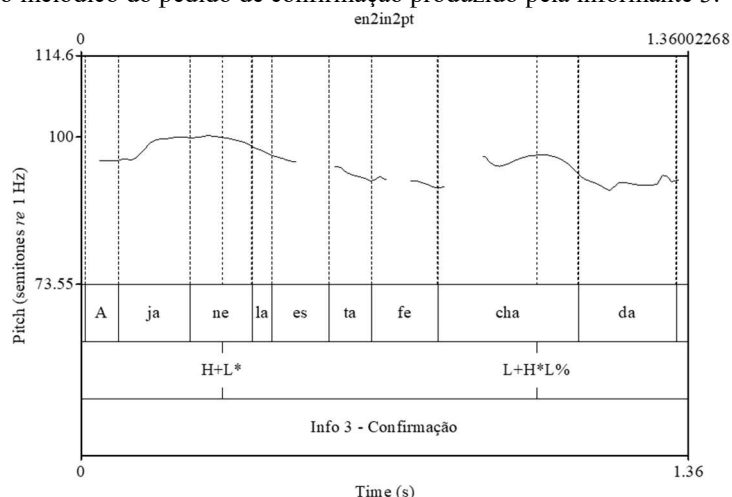
Figura 25 - Contorno melódico do pedido de informação produzido pela informante 1.



Fonte: Elaborado pela autora.

Além do contorno ascendente possuir maior incidência para este tipo de ato de pergunta, identificamos outro padrão prosódico em 2 dos 6 enunciados, denominado circunflexo, com notação fonológica L+H*L%.

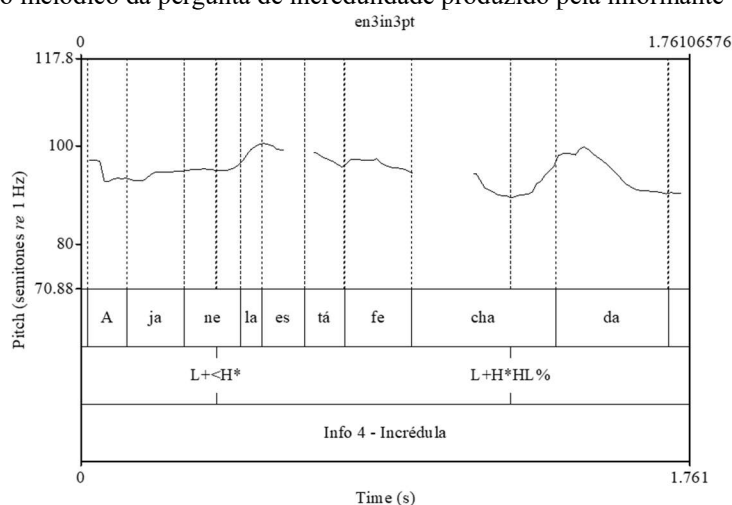
Para a pergunta de confirmação, um dos movimentos melódicos nucleares mais predominantes foi o circunflexo, que se caracteriza pela curva melódica baixa na sílaba pretônica com subida da curva na sílaba tônica do enunciado, seguida de uma descida final, com notação do P_ToBI, L+H*L%. Esse contorno foi produzido em 3 dos 6 enunciados, exemplificado pela figura 26. O contorno foi bem reconhecido como pedido de confirmação no teste de percepção.

Figura 26 - Contorno melódico do pedido de confirmação produzido pela informante 3.

Fonte: Elaborado pela autora.

Além do padrão circunflexo, também encontramos o contorno ascendente produzido pelas informantes de JP, a saber: L*H%, em 3 dos 6 enunciados analisados, como já apresentado graficamente neste capítulo.

Na pergunta de incredulidade, observamos o padrão ascendente-descendente como predominante no núcleo, em 3 dos 6 enunciados. Esse padrão se caracteriza por um contorno melódico baixo, seguido de uma subida da curva na sílaba tônica, que se mantém alta na postônica e desce em seguida, marcando um tom de fronteira baixo, com notação entonacional L+H*HL%, como mostra a figura 27, a seguir. Esse contorno foi o mais reconhecido como pergunta incrédula das falantes de JP, no teste de percepção.

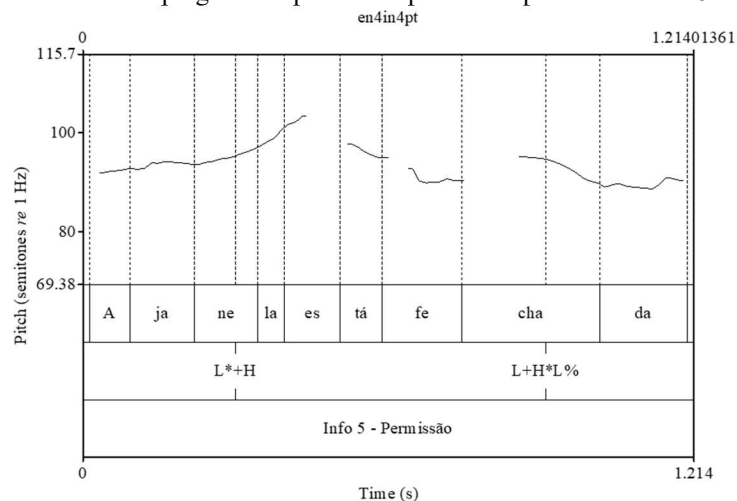
Figura 27 - Contorno melódico da pergunta de incredulidade produzido pela informante 4.

Fonte: Elaborado pela autora.

Outros padrões produzidos pelas informantes de JP também foram identificados, a saber: L+H*L%, em 2 dos 6 enunciados e H+L*L%, em 1 dos 6 enunciados.

Para a pergunta de permissão, assim como a pergunta confirmativa, citada anteriormente, o padrão mais frequente realizado pelas informantes foi o circunflexo, que apresenta um contorno baixo na sílaba pretônica do núcleo do enunciado, subindo logo depois na sílaba tônica, descendo posteriormente no fim do enunciado, com notação fonológica, $L+H*L\%$. Esse contorno, ilustrado na figura 28, foi produzido em 3 dos 6 enunciados.

Figura 28 - Contorno melódico da pergunta de permissão produzido pela informante 5.

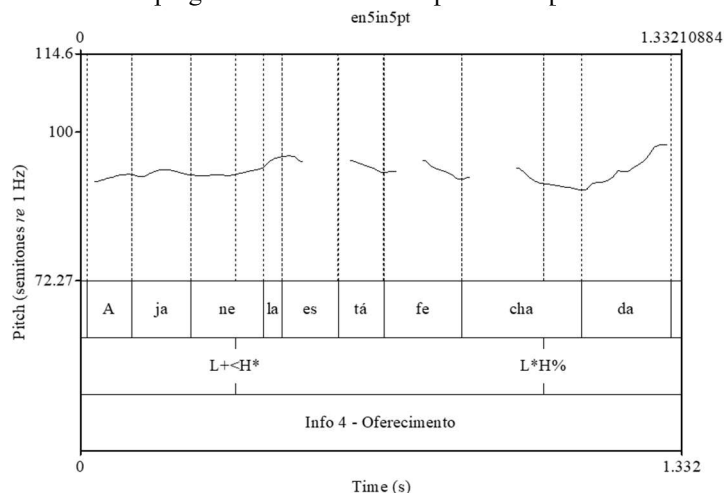


Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda para a pergunta de permissão, foram encontrados outros dois padrões executados pelas informantes de JP: $L*H\%$, em 2 dos 6 enunciados e $L+H*HL\%$, em 1 dos 6 enunciados analisados. Em relação ao teste perceptivo, esse tipo de pergunta foi pouco reconhecido pelos juízes que participaram dessa parte da pesquisa e a variabilidade de padrões melódicos pode ter influenciado o julgamento.

Já para a pergunta oferecimento, o padrão ascendente foi o mais utilizado pelas informantes, apresentando um contorno melódico baixo, na sílaba tônica “cha” no núcleo do enunciado, seguido por uma subida da curva de F0 na postônica “da”, marcando o tom de fronteira alto, representado pelo padrão $L*H\%$. Esse contorno, ilustrado na figura 29, foi produzido em 4 dos 6 enunciados.

Figura 29 - Contorno melódico da pergunta de oferecimento produzido pela informante 4.



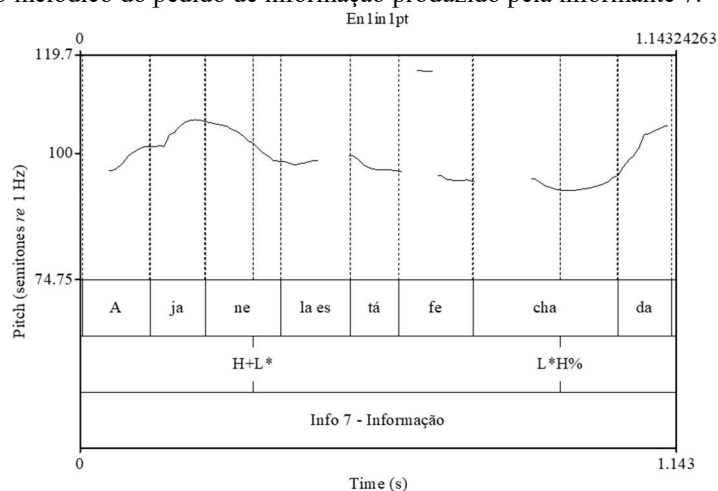
Fonte: Elaborado pela autora.

Além do padrão ascendente mencionado acima, também encontramos o contorno melódico $L+H^*L\%$, em 2 dos 6 enunciados produzidos pelas informantes de JP. Assim como a pergunta de permissão, a pergunta de oferecimento foi pouco reconhecida pelos participantes do teste de percepção.

Após a análise de JP, prosseguimos para os dados das informantes da GJP.

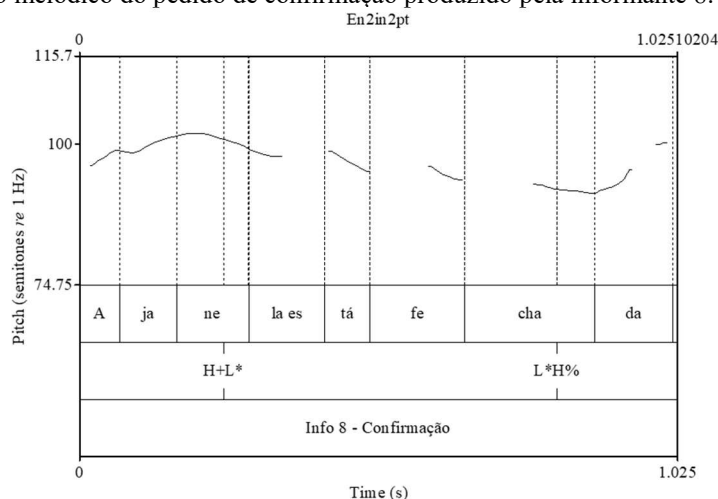
3.2.2) Grande João Pessoa

Analisando os padrões entonacionais obtidos nos dados das 3 informantes da GJP, é possível perceber que há convergência em relação aos contornos melódicos com maior incidência para o pedido de informação das falantes de João Pessoa, bem como no reconhecimento do contorno para esta categoria no teste perceptivo. Assim sendo, o padrão prosódico encontrado se caracteriza pela curva ascendente, que se inicia baixa na sílaba tônica nuclear, representado pela sílaba “cha”, seguida de uma subida na sílaba postônica “da”, com fronteira final alta e notação fonológica $L^*H\%$. Esse contorno, ilustrado na figura 30, foi produzido nos 3 enunciados da GJP.

Figura 30 - Contorno melódico do pedido de informação produzido pela informante 7.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na pergunta confirmativa, os 3 enunciados apresentaram padrões distintos nos dados da GJP. No entanto, o contorno ascendente, embora com diferença na implementação na sílaba tônica no núcleo do enunciado, foi observado em 2 das 3 informantes. O contorno ascendente $L^*H\%$ (cf. figura 31), também observado nos dados das informantes de JP, foi o mais reconhecido como pedido de confirmação entre as informantes da GJP pelos participantes do teste de percepção. Os outros dois padrões verificados se configuram pelo contorno ascendente, com movimento de subida já na sílaba tônica, $L+H^*H\%$, e o contorno circunflexo $L+H^*L\%$.

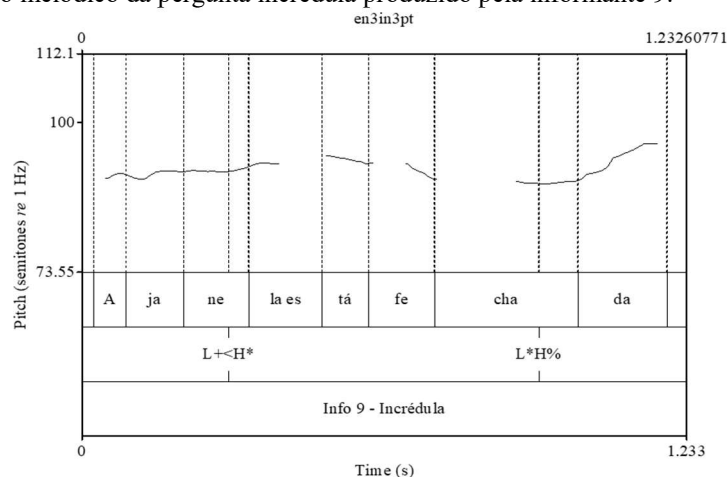
Figura 31 - Contorno melódico do pedido de confirmação produzido pela informante 8.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na pergunta incrédula, o padrão ascendente, com contorno melódico baixo na sílaba tônica “cha” no núcleo do enunciado, seguido por uma subida da curva de F0 na postônica “da”, foi predominante nos 3 enunciados da GJP, caracterizado pelo padrão $L^*H\%$ (cf. figura 32). Esse contorno se diferencia do padrão ascendente-descendente, $L+H^*HL\%$, o mais frequente

entre as falantes de JP. Cabe destacar também que, o contorno ascendente da GJP não foi reconhecido como pergunta incrédula por nenhum dos participantes do teste perceptivo, o que nos leva a hipótese de que o padrão ascendente, com tônica baixa, não seria um padrão característico para as perguntas incrédulas. Esse contorno, ilustrado na figura 32, foi produzido nos 3 enunciados da GJP.

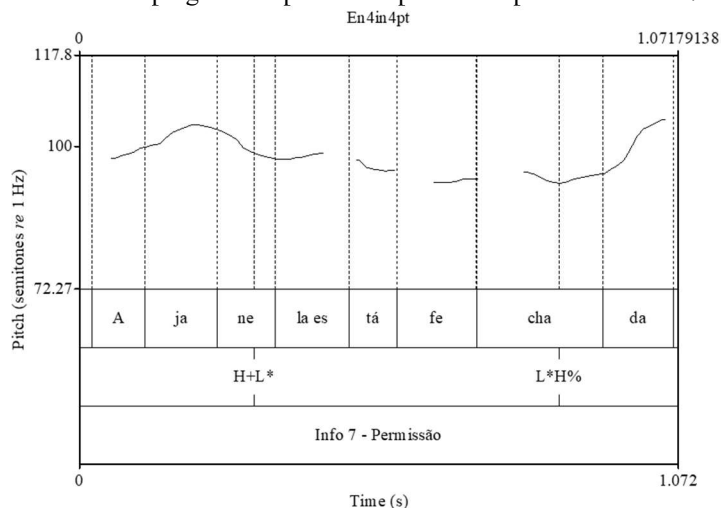
Figura 32 - Contorno melódico da pergunta incrédula produzido pela informante 9.



Fonte: Elaborado pela autora.

Para a pergunta de permissão, diferentemente dos dados de JP que mostraram ocorrência do padrão entonacional circunflexo, o padrão mais frequente para as informantes da GJP, foi o ascendente, $L^*H\%$, identificado em 2 dos 3 enunciados, como ilustra a figura 33 abaixo. Vale salientar que assim como em JP, o contorno da pergunta de permissão da GJP também não foi bem reconhecido pelos juízes no teste de percepção.

Figura 33 - Contorno melódico da pergunta de permissão produzido pela informante 7.

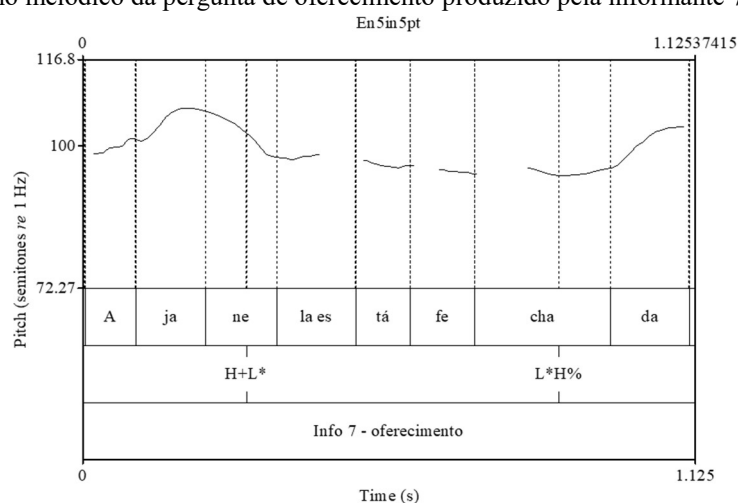


Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda para a pergunta de permissão, o padrão circunflexo também foi identificado durante a análise entonacional em 1 dos 3 enunciados da GJP, com notação fonológica L+H*L%.

Na pergunta de oferecimento, o padrão predominante entre os dados da GJP também foi o ascendente, L*H%, presente em 2 dos 3 enunciados analisados, como mostra a figura 34, em convergência com o contorno mais comum entre as informantes de JP para essa categoria de pergunta. Assim como ocorrido para as informantes de João Pessoa, esse tipo de pergunta não foi bem reconhecido no teste perceptivo.

Figura 34 - Contorno melódico da pergunta de oferecimento produzido pela informante 7.



Fonte: Elaborado pela autora.

Outro padrão entonacional analisado na pergunta de oferecimento, foi o ascendente-descendente, L+H*HL%, presente em 1 dos 3 enunciados das informantes da GJP.

Na próxima seção, apresentaremos a análise dos dados em ELA a partir dos padrões entonacionais mais recorrentes para as perguntas do *corpus* desta pesquisa.

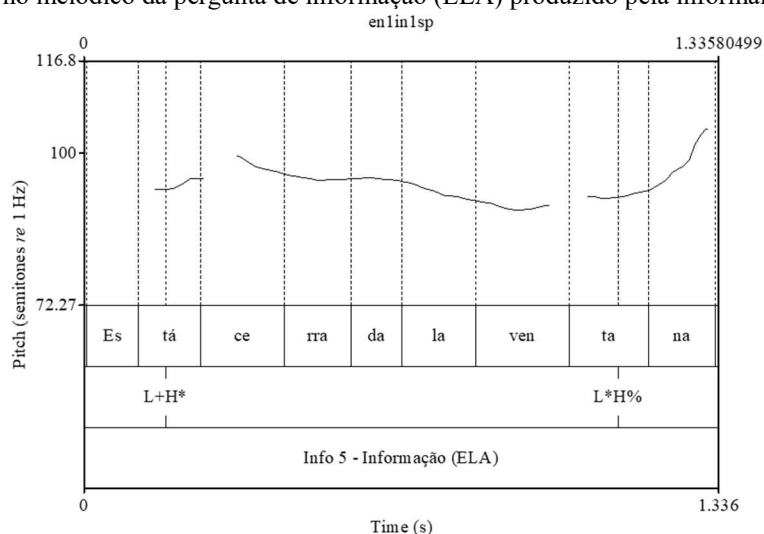
3.2.3) Análise entonacional do Espanhol como língua adicional

Nesta seção, descreveremos os contornos melódicos produzidos pelas 9 informantes da pesquisa em espanhol como língua adicional. Diferentemente dos dados para o português, em que dividimos as informantes nos grupos de João Pessoa e Grande João Pessoa, apresentaremos os enunciados em ELA em uma única categoria. Justificamos essa escolha, uma vez que os padrões para cada tipo de pergunta foram menos variáveis em ELA do que em português. Além disso, não foi possível, para esse momento da pesquisa, realizar o teste de percepção com falantes de espanhol como língua materna. Dessa forma, poderemos apenas comparar as

semelhanças e diferenças entre a forma como é produzido o tipo de pergunta em português língua materna e em ELA, sem poder tecer maiores considerações sobre o reconhecimento das produções das aprendizes.

Ao analisarmos a pergunta de informação para os dados do ELA, identificamos a predominância do padrão ascendente, caracterizado pela sílaba tonal “ta” baixa, evidenciado pela subida na sílaba postônica “na”, fronteira do enunciado, representado fonologicamente pelo L*H%, presente em 6 dos 9 enunciados totais para esta categoria de pergunta, como ilustrado na figura 35 abaixo:

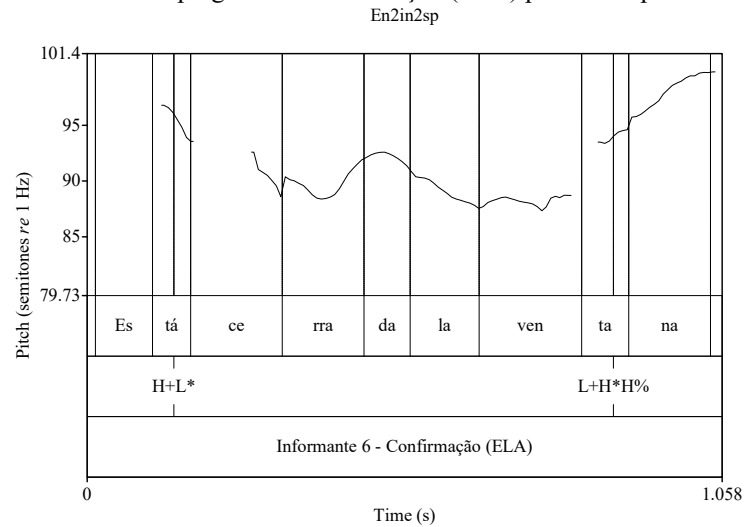
Figura 35 - Contorno melódico da pergunta de informação (ELA) produzido pela informante 5.



Fonte: Elaborado pela autora.

Além do padrão ascendente para a pergunta informativa, ilustrado acima, outros dois padrões foram observados, a saber: o padrão circunflexo, L+H*L%, presente em 2 dos 9 enunciados e outro tipo de padrão ascendente, L+H*H%, identificado em 1 dos 9 enunciados.

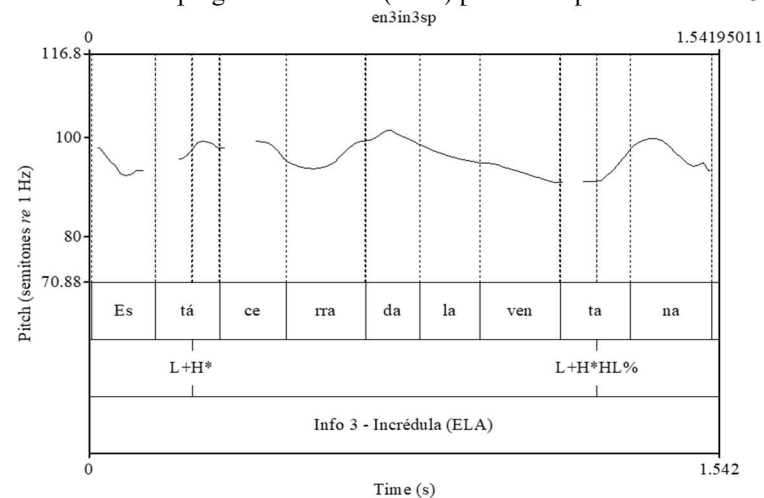
A pergunta confirmativa em ELA também foi classificada com um padrão ascendente, porém de notação fonológica distinta à categoria do pedido de informação, por possuir uma subida já na sílaba tônica “ta” no núcleo do enunciado, de modo que, identificamos o contorno L+H*H%, em 5 dos 9 enunciados, como mostra a figura 36.

Figura 36 - Contorno melódico da pergunta de confirmação (ELA) produzido pela informante 6.

Fonte: Elaborado pela autora.

Outros padrões também foram identificados para este tipo de pergunta, o contorno ascendente, L*H%, em 2 dos 9 enunciados, o ascendente-descendente, L+H*HL%, em 1 dos 9 enunciados e o circunflexo, L+H*L%, em 1 dos 9 enunciados de pergunta confirmativa.

Diferentemente das categorias anteriores, para a pergunta incrédula, o padrão entonacional predominante se caracterizou pelo contorno ascendente-descendente, que apresenta curva melódica alta na tônica “ta” no núcleo do enunciado, mantendo-se alta na postônica “na” descendo posteriormente, com um tom de fronteira baixo, representado fonologicamente por, L+H*HL%, em 6 dos 9 enunciados, como ilustrado na figura 37.

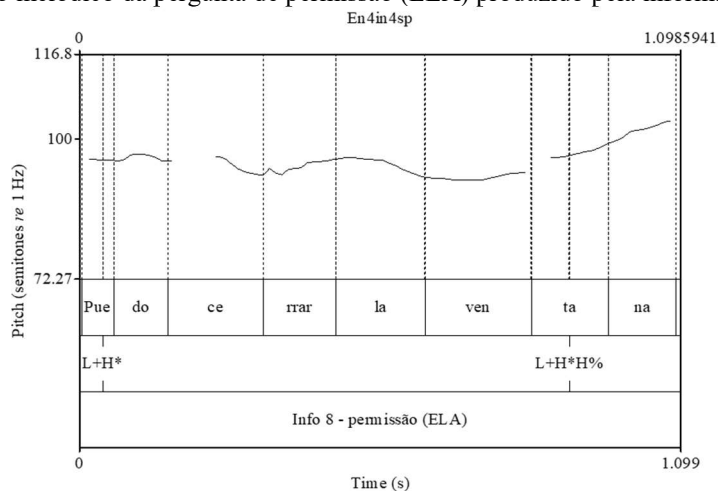
Figura 37 - Contorno melódico da pergunta incrédula (ELA) produzido pela informante 3.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda na pergunta de incredulidade, encontramos o padrão ascendente, L*H%, em 3 dos 9 enunciados.

A pergunta de permissão em ELA foi a categoria que mais se divergiu entre os contornos classificados nos dados das 9 informantes da região da Mata Paraibana. Dentre os 4 padrões entonacionais analisados nessa categoria, o mais recorrente foi o ascendente, $L+H^*H\%$, com uma subida da curva melódica na sílaba tônica “ta” no núcleo, mantendo-se alta na postônica “na” na fronteira do enunciado. Esse contorno foi observado em 4 dos 9 enunciados, como ilustrado na figura 38 abaixo.

Figura 38 - Contorno melódico da pergunta de permissão (ELA) produzido pela informante 8.

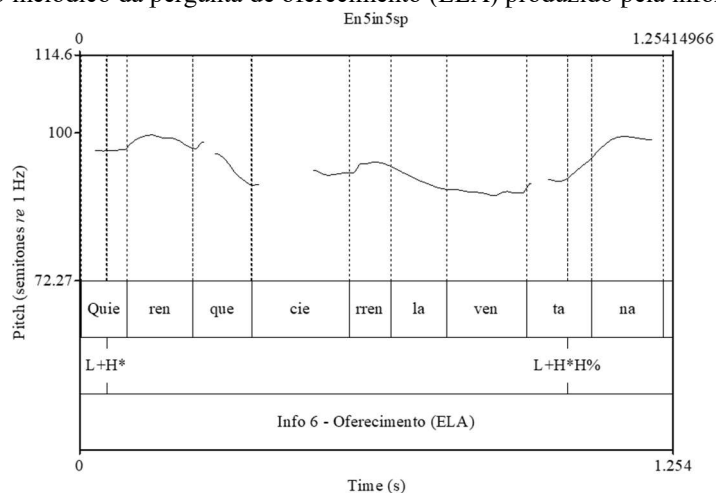


Fonte: Elaborado pela autora.

Além do contorno destacado acima, o padrão ascendente $L^*H\%$ apareceu em 3 dos 9 enunciados, já o padrão ascendente-descendente $L+H^*HL\%$, bem como o padrão circunflexo $L+H^*L\%$ foram identificados em 1 dos 9 enunciados.

Na pergunta de oferecimento, do mesmo modo que a pergunta de permissão anteriormente mencionada, o padrão ascendente $L+H^*H\%$ foi o mais recorrente, uma vez que 6 dos 9 enunciados apresentaram esse contorno melódico, como ilustrado na figura 39.

Figura 39 - Contorno melódico da pergunta de oferecimento (ELA) produzido pela informante 6.



Fonte: Elaborado pela autora.

Para este tipo de pergunta, encontramos outros dois padrões menos recorrentes, o ascendente, $L^*H\%$, em 2 dos 9 enunciados e o ascendente-descendente, $L+H^*HL\%$, em 1 dos 9 enunciados analisados das informantes da Mata Paraibana.

Posteriormente seguiremos com a análise acústica comparativa dos dados, expondo os valores de F0 e duração para as variedades do PPB e do ELA.

3.3) Análise acústica comparativa

Para a melhor comparação entre os tipos de perguntas ilustrados nas seções anteriores, apresentaremos os resultados referentes à análise fonética, ou seja, à implementação dos padrões acústicos de F0 e de duração dos enunciados interrogativos nas variedades de João Pessoa e Grande João Pessoa, em PPB e em ELA.

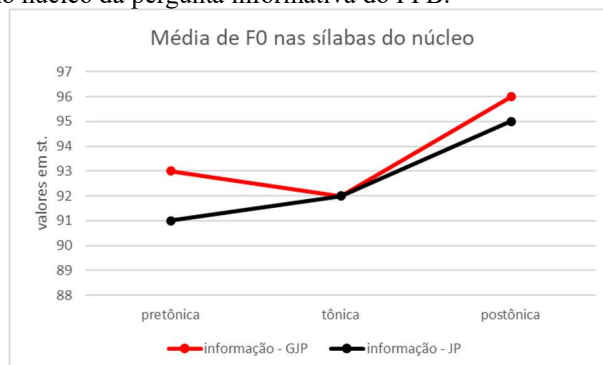
3.3.1) Análise Acústica: Descrição da F0

Nesta seção, apresentaremos os valores da média de F0 de cada tipo de pergunta, extraídos em semitons (st), com o intuito de ilustrar e comparar as diferenças acústicas entre os dados analisados das informantes de JP e GJP para o PPB, em relação ao núcleo dos enunciados.

Podemos observar no gráfico 2, que corresponde à pergunta de informação, o contorno melódico de JP, representado pela cor preta, que inicia-se baixo na pretônica, seguido de uma inclinação na curva melódica, com uma subida até o final do enunciado. No contorno da GJP, ilustrado em vermelho, a pretônica possui um registro de F0 mais alto que o de JP, seguido de

uma descida no acento tonal e posteriormente, subindo na sílaba pós-tônica, evidenciando padrões de curvas melódicas semelhantes para este tipo de pergunta.

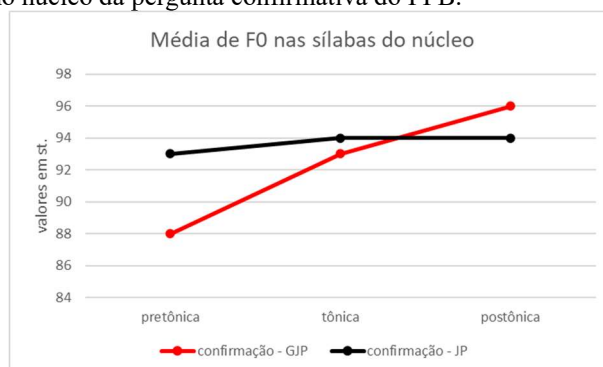
Gráfico 2 - Médias de F0 no núcleo da pergunta informativa do PPB.



Fonte: Elaborado pela autora.

Diferentemente da pergunta de informação, as médias dos valores de F0 para o pedido de confirmação se distinguem entre JP e GJP, como ilustra o segundo gráfico 3. Nos dados de JP, percebe-se um ataque inicial elevado na pretônica seguido de uma pequena subida que não se mantém até a pós-tônica configurando um platô na curva melódica. Em contrapartida, na GJP, os valores médios de F0 se caracterizam pela sílaba pretônica baixa, entretanto os valores se elevam na tônica e na pós-tônica do núcleo, marcando uma inclinação final de contorno ascendente.

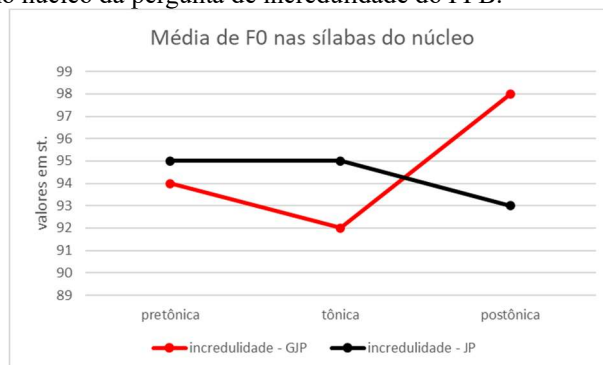
Gráfico 3 - Médias de F0 no núcleo da pergunta confirmativa do PPB.



Fonte: Elaborado pela autora.

No que se refere a pergunta de incredulidade, os valores médios de F0 são divergentes entre os dados de JP e GJP, como ilustrado no gráfico 4. Para JP, a curva de F0 apresenta um ataque alto na pretônica, mantendo-se alto na sílaba tônica e sofrendo uma pequena queda no fim do enunciado, marcando um contorno ascendente-descendente. Já no contorno da GJP, a curva apresenta uma queda no acento tonal, subindo posteriormente na pós-tônica.

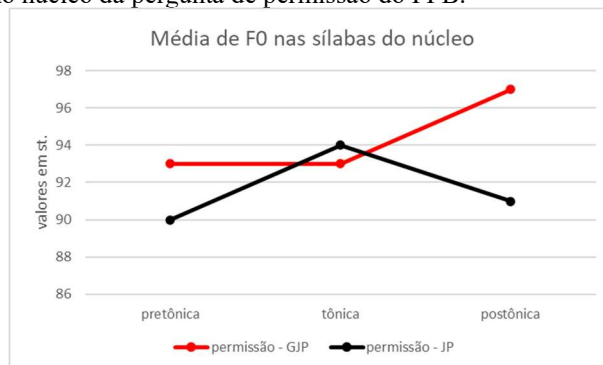
Gráfico 4 - Médias de F0 no núcleo da pergunta de incredulidade do PPB.



Fonte: Elaborado pela autora.

Nos valores de F0 para a pergunta de permissão, também identificamos contornos distintos entre as informantes de JP e GJP, como podemos observar no gráfico 5. Na curva de F0 de JP, notamos um ataque inicial baixo, acompanhado de uma subida interna na sílaba tônica e uma descida logo depois, configurando um contorno melódico circunflexo. Por outro lado, os dados da GJP evidenciam um ataque mais alto, mantendo-se em um platô até a sílaba tônica, seguido de uma subida final, caracterizando uma curva melódica ascendente.

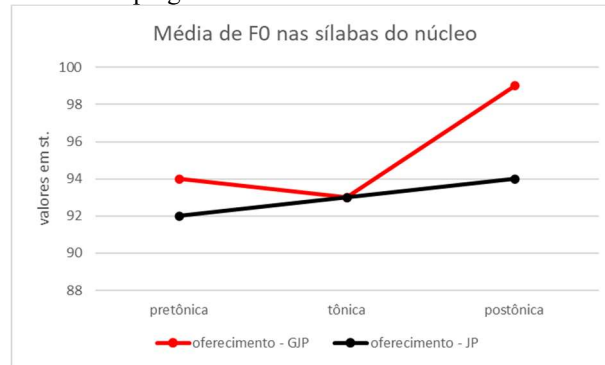
Gráfico 5 - Médias de F0 no núcleo da pergunta de permissão do PPB.



Fonte: Elaborado pela autora.

A média dos valores de F0 para a pergunta de oferecimento segue padrões semelhantes entre as 9 informantes, apesar da diferença entre os valores em semitons. Tanto JP quanto GJP, como ilustrado no gráfico 6, apresentam um padrão de contorno melódico ascendente, marcando uma curva inicial mais baixa, bem como um acento tonal semelhante, finalizando o contorno com uma subida, sendo esta mais acentuada para os dados da GJP.

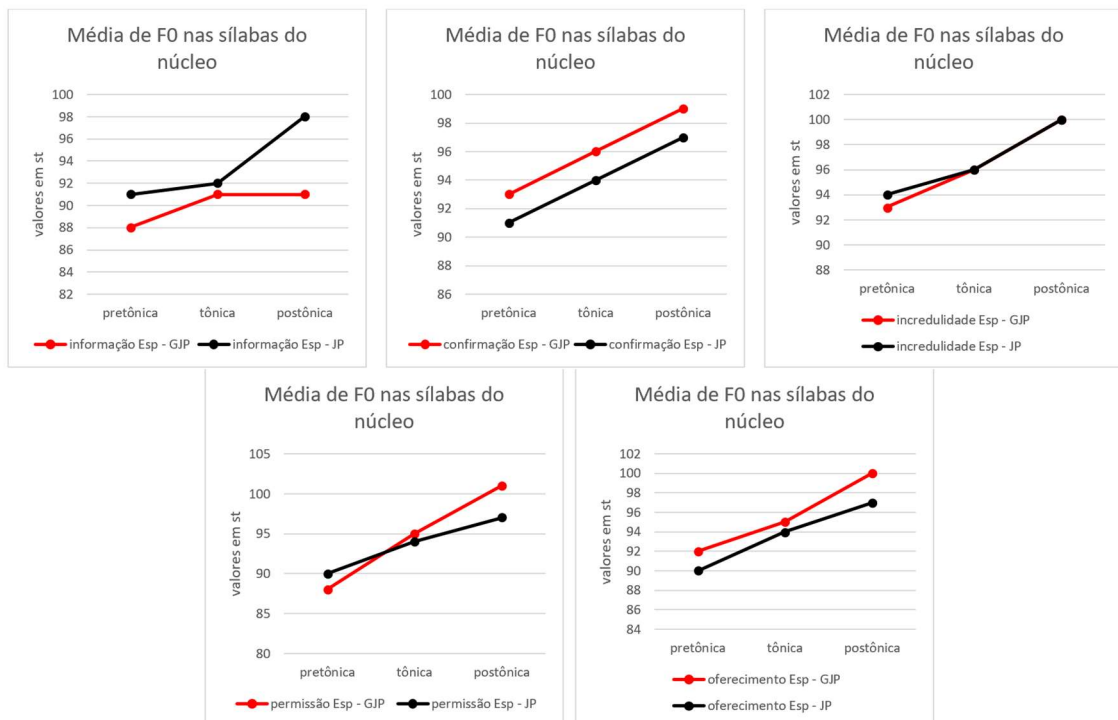
Gráfico 6 - Médias de F0 no núcleo da pergunta de oferecimento do PPB.



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico 7 ilustra os valores médios de F0 coletados a partir dos dados analisados no núcleo dos enunciados produzidos pelas informantes de JP e GJP em ELA. Em contrapartida aos valores encontrados para o PPB nas duas variedades, em ELA as médias de F0 se mostraram mais homogêneas para os tipos de perguntas presentes no *corpus* deste trabalho.

Gráfico 7 - Médias de F0 no núcleo dos enunciados interrogativos do ELA. Na parte superior, à esquerda, as perguntas de informação; no meio, as perguntas de confirmação e à direita, as perguntas de incredulidade. Na parte inferior, à esquerda, as perguntas de permissão e à direita, as perguntas de oferecimento.



Fonte: Elaborado pela autora.

A pergunta de informação se configurou inicialmente com um ataque baixo na pretônica, com uma subida interna na sílaba tônica e mantendo-se alta na postônica, sendo uma subida mais alta nos dados de JP (cf. gráfico 7).

Assim como o pedido de informação, a pergunta confirmativa seguiu um padrão acústico semelhante, iniciando-se baixo, seguido de uma inclinação bem acentuada para as duas variedades, configurando um padrão predominantemente ascendente tanto para JP quanto para GJP, como mostra o gráfico 7.

A pergunta de incredulidade segue o mesmo padrão acústico dos dados de JP para o PPB: pretônica que mostra a princípio um ataque baixo e logo após marca a subida na sílaba tônica e na pós-tônica. Vale salientar que o padrão entonacional foi classificado como ascendente-descendente, o que caracteriza que a sílaba postônica inicia-se alta, o que configura uma descida tardia na fronteira do enunciado, por essa razão a média de F0 se mantém alta na postônica (cf. gráfico 7).

As perguntas de permissão e de oferecimento apresentam padrões acústicos semelhantes entre si, tanto para JP quanto para GJP, com curvas melódicas predominantemente ascendentes, em relação aos valores medidos em semitons no núcleo dos enunciados. Os valores médios de F0 na pretônica aproximam-se para os dois tipos de pergunta, bem como a subida no acento tonal e na sílaba postônica do enunciado, traçando padrões acústicos homogêneos em ELA, como mostra o gráfico 7.

3.3.2) Análise Acústica: Descrição da duração

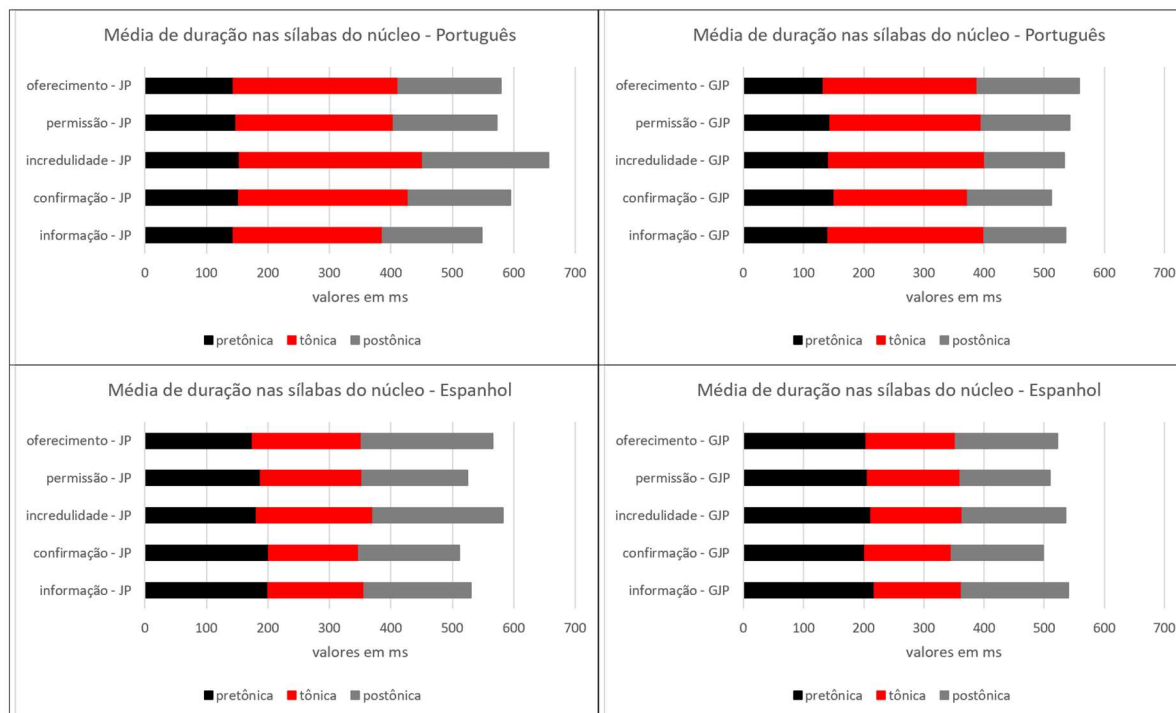
A partir dos valores de duração, calculados em milissegundos (ms), conseguimos observar fatores importantes que podem ser determinantes para a caracterização do PPB e do ELA em relação ao alongamento silábico no núcleo dos enunciados, o que pode evidenciar distinções entre os dois idiomas e a percepção das informantes ao enunciar e reconhecer os diferentes atos de pergunta.

Um fator relevante a ser destacado primordialmente é a diferença da duração na sílaba tônica dos enunciados em PPB em comparação a ELA. O gráfico 8 ilustra um alongamento silábico maior no acento tonal em PPB. Por outro lado, em ELA, esse alongamento é recorrente na pretônica e na postônica dos enunciados, o que pode configurar a maneira como as informantes percebem diferenças na produção de falantes de espanhol como língua materna.

Ao observar o gráfico 8, é possível perceber que o tipo de pergunta com maior alongamento, tanto em PPB quanto em ELA, foi a pergunta de incredulidade, mais especificamente para os dados de JP. Esse dado corrobora com o teste de percepção aplicado para essa variedade, por se tratar de um padrão de pergunta que foi bem reconhecido pelos juízes no teste perceptivo. Entretanto, o alongamento não se repete para os dados da GJP e,

consequentemente, para esse grupo, os resultados do teste não mostraram reconhecimento dos participantes. Essas informações nos levam a acreditar que a duração pode ser um fator determinante para a percepção de alguns atos de fala, em especial os de pergunta, objeto de estudo deste trabalho.

Gráfico 8 - Valores médios de duração no núcleo dos atos de pergunta. Na parte superior à esquerda, as médias de duração de JP em PPB, à direita, as médias da GJP, na parte inferior, à esquerda, as médias de JP em ELA, à direita, as médias da GJP.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na próxima seção, apresentaremos a síntese fonológica dos padrões entonacionais identificados no decorrer deste trabalho.

3.4) Síntese Fonológica

Em síntese, elaboramos quadros com as possibilidades de descrição fonológica dos contornos em posição nuclear, seguindo a notação fonológica do P_ToBI (Frota *et al.*, 2015) e do Sp_ToBI (Prieto; Roseano, 2018). Após a análise dos dados das 9 informantes de JP e GJP, foi possível identificar semelhanças e divergências em relação aos padrões mais frequentes para o português paraibano entre as informantes a depender do tipo de pergunta analisada. Para a pergunta de informação, que foi a mais reconhecida no teste perceptivo, os padrões coincidiram

em sua maioria, demonstrando o contorno ascendente $L^*H\%$ como o mais frequente para essa categoria.

Na pergunta de confirmação, que foi a segunda mais reconhecida no teste perceptivo, houve divergência entre o mesmo padrão ascendente, já mencionado acima, $L^*H\%$, e o circunflexo, $L+H^*L\%$ nos dados de JP e GJP. Porém, apesar do padrão circunflexo possuir um valor significativo, o contorno ascendente se configurou como mais utilizado entre as 9 informantes.

A pergunta incrédula também apresentou dois padrões mais frequentes: o padrão ascendente, assim como nas duas categorias anteriores, bem como o ascendente-descendente, $L+H^*HL\%$, que apareceu na mesma proporção. No entanto, cabe destacar que este segundo foi o mais reconhecido pelos participantes do teste de percepção, o que nos leva a acreditar que, diferentemente das perguntas anteriores, o padrão da pergunta de incredulidade se configura por um contorno melódico distinto, além da influência da duração, como mencionamos na seção 3.3.2.

Para os dados da pergunta de permissão, o padrão circunflexo $L+H^*L\%$, seguido do ascendente $L^*H\%$, foram os mais comuns, o que corrobora com os resultados do teste perceptivo. Esse dado nos leva a entender a confusão dos participantes para esse tipo de enunciado interrogativo, uma vez que foi mal reconhecido pelos ouvintes, reforçando a interpretação de que o padrão ascendente não representaria claramente este tipo de pergunta.

Assim como a pergunta anterior, o oferecimento também foi bastante confundido com o pedido de informação e de confirmação no teste de percepção e, como já imaginávamos, o padrão entonacional mais comum também foi o ascendente $L^*H\%$, que seria justamente o contorno melódico dos dois primeiros tipos de perguntas mais reconhecidos pelos juízes durante o teste perceptivo. Esse dado nos leva a confirmar que esse padrão também não representa essa categoria de enunciado interrogativo para os dados do português paraibano.

No quadro 6, abaixo, ilustramos os padrões descritos nos nossos dados para o PPB.

Quadro 6 - Padrões prosódicos encontrados nos dados do PPB. Os valores assinalados em cor preta marcam os dados de JP, já os de cor vermelha, os dados da GJP. Os valores em negrito são a soma das duas variedades.

Padrões Prosódicos	$L^*H\%$	$L+H^*H\%$	$L+H^*HL\%$	$H+L^*L\%$	$L+H^*L\%$	Total
Informação	4	-	-	-	2	9
	3	-	-	-	-	
Confirmação	3	-	-	-	3	9
	1	1	-	-	1	

Incredulidade	-	-	3	1	2	9
	3	-	-	-	-	
Permissão	2	-	1	-	3	9
	2	-	-	-	1	
Oferecimento	4	-	-	-	2	9
	2	-	1	-	-	
Total	24	1	5	1	14	45

Fonte: Elaborado pela autora.

Já para os dados do ELA, encontramos uma homogeneidade maior entre os padrões entonacionais. Vale salientar que o teste perceptivo foi aplicado apenas para os dados do português paraibano com falantes dessa variedade. Para a análise do espanhol, nos baseamos nos resultados obtidos do PPB, para fazer a análise comparativa, o que nos leva a acreditar que os contornos melódicos mais encontrados em ELA, corroboram em parte com os dados do PPB. No quadro 7, abaixo, ilustramos os padrões descritos nos nossos dados para o ELA.

Quadro 7 - Padrões prosódicos encontrados em ELA. Os valores assinalados em cor preta marcam os dados de JP, já os de cor vermelha, os dados da GJP. Os valores em negrito são a soma das duas variedades.

Padrões Prosódicos	L*H%	L+H*H%	L+H*HL%	L+H*L%	Total
Informação	5	1	-	-	9
	1	-	-	2	
Confirmação	1	4	-	1	9
	1	1	1	-	
Incredulidade	1	-	5	-	9
	2	-	1	-	
Permissão	2	2	1	1	9
	1	2	-	-	
Oferecimento	1	4	1	-	9
	1	2	-	-	
Total	16	16	9	4	45

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim como para o PPB, a pergunta de informação apresentou na maioria dos dados, o padrão ascendente L*H%, o que nos leva a acreditar que esse é um padrão característico para essa categoria, especialmente para as informantes de JP. Na pergunta confirmativa, diferentemente do PPB, o padrão L+H*H% foi o mais encontrado para esse tipo de pergunta. Apesar de também ser um contorno ascendente, a diferença para o padrão anterior é a sílaba tônica, marcada com o asterisco (*), que já se encontra alta. Os movimentos encontrados para a pergunta de incredulidade em ELA seguem o mesmo contorno ascendente-descendente que nos dados do PPB, confirmando uma possível padronização em semelhança para as duas variedades. As perguntas de permissão e de oferecimento, respectivamente, coincidiram com maior incidência do mesmo padrão ascendente já citado para a pergunta confirmativa, o que demonstra uma possível confusão das informantes ao realizar esses atos de pergunta.

Portanto, conjugando a análise perceptiva, acústica e fonológica, podemos identificar três tipos de contornos nucleares mais frequentes e reconhecidos para os enunciados interrogativos em PPB, a saber: i) ascendente, para as perguntas de informação e confirmação, em variação com o ii) circunflexo, também característico desses dois tipos de perguntas e iii) ascendente-descendente, para a pergunta incrédula.

Em suma, para os dados do PPB, à exceção de Lira (2009) que descreve o padrão de pergunta de informação da variedade de JP como majoritariamente circunflexo, outros estudos como Silva (2011), Silva e Cunha (2012) e Castelo e Frota (2015) corroboram com o contorno entonacional ascendente, que também foi o mais recorrente neste trabalho para JP e GJP. Na pergunta incrédula, apesar de não termos estudos anteriores para a variedade do português paraibano, nossos dados confirmam com o padrão ascendente-descendente da variedade carioca analisada por Moraes (2008).

Finalmente para os dados do ELA, pela escassez de estudos que nos auxiliem a categorizar esses padrões, necessitaríamos aprofundar ainda mais as investigações, uma vez que não tivemos a oportunidade de aplicar o teste perceptivo. No entanto, os padrões descritos para essa variedade, neste presente capítulo, se encontram entre os já propostos em estudos acerca do espanhol, como Sosa (1999), Prieto e Roseano (2009-2013), Gomes da Silva (2014) e Gomes da Silva *et al.* (no prelo).

A seguir, apresentaremos as considerações finais da nossa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho consistiu na análise entonacional dos enunciados interrogativos totais (perguntas totais), mais especificamente, pergunta de informação, confirmação, incrédula, permissão e oferecimento. Foram produzidos um total de 90 enunciados, em contexto de fala representada (ou induzida), por falantes da variedade do português paraibano como língua materna e aprendizes de espanhol como língua adicional, naturais de João Pessoa e da Grande João Pessoa, localizadas na Região da Zona da Mata Paraibana. Nosso objetivo foi o de descrever fonética e fonologicamente esses atos de pergunta e compará-los em português e espanhol com o intuito de verificar os traços prosódicos convergentes e divergentes nas duas línguas.

Para tanto, criamos 5 situações pragmáticas para o PPB e o ELA, a fim de contemplar os 5 tipos de perguntas previamente escolhidos para este trabalho. Posteriormente, selecionamos 9 informantes do sexo feminino que se adequassem aos critérios necessários para participar da nossa pesquisa e realizarmos a gravação de voz e vídeo. Submetemos os dados do PPB ao teste perceptivo, que contou com a colaboração de 24 juízes, falantes de português paraibano para analisar perceptivamente e identificar os tipos de perguntas que estavam sendo proferidos pelas informantes.

Os resultados do teste de percepção foram satisfatórios e nos permitiram tecer algumas interpretações: para os 5 tipos de perguntas analisados, obtivemos um nível de reconhecimento relevante em 3 dessas, a saber: a pergunta mais bem reconhecida foi a de informação, seguida pela confirmação e logo após a incrédula. Vale salientar que esses três tipos de enunciados interrogativos são classificados como transacionais (Escandell-Vidal, 1996), ou seja, possuem uma função mais informativa. Já as perguntas de permissão e oferecimento, classificadas como interacionais (Escandell-Vidal, 1996), não tiveram bons reconhecimentos e acreditamos que, por possuírem uma vertente mais social diferentemente dos transacionais, essa característica possa ter influenciado na produção desses enunciados no contexto da fala induzida.

Após o teste perceptivo, partimos para a análise entonacional dos dados do PPB e do ELA, comparando-os de acordo com os padrões prosódicos descritos para cada categoria de pergunta analisada, bem como com o teste perceptivo (no caso do PPB). Para a pergunta de informação do PPB, o contorno mais recorrente foi o ascendente $L^*H\%$, que coincidiu como o mais reconhecido no teste de percepção, além de corroborar com os estudos anteriores para essa categoria de enunciado interrogativo nessa variedade, como em Silva (2011), Silva e Cunha (2012) e Castelo e Frota (2015). Em ELA, o padrão identificado em sua maioria manteve a

curva ascendente, assim como em PPB, que nos leva a acreditar que possa ser um fator que indique que os falantes transfiram traços da língua materna para a língua estrangeira, o que poderá ser confirmado com a aplicação de um teste de percepção, futuramente.

A pergunta confirmativa apresentou dois padrões, ascendente (como na informação) e circunflexo, $L+H*L\%$ para o PPB, com ênfase para o contorno circunflexo que foi mais reconhecido como pedido de confirmação no teste perceptivo. Para o ELA, diferentemente do que ocorreu com a informação, o padrão ascendente $L+H*H\%$ foi o majoritário entre as informantes.

A pergunta de incredulidade apresentou o mesmo contorno ascendente-descendente $L+H*HL\%$, tanto em PPB quanto em ELA. Apesar de não termos estudos anteriores que abordem essas duas variedades, podemos compará-los aos dados de Moraes (2008) para o português carioca por também apresentar um padrão ascendente-descendente semelhante para a pergunta incrédula, o que nos leva a acreditar que esse padrão entonacional possa ser encontrado em outras variedades do português brasileiro para essa categoria de enunciado interrogativo. No caso da pergunta incrédula, destacamos também o papel da duração, já que o alongamento das sílabas nucleares pode ter sido um fator determinante para a percepção desse tipo de pergunta.

Por fim, as perguntas de permissão e oferecimento foram as que apresentaram maior variabilidade de padrões entonacionais (ascendente, circunflexo e ascendente-descendente), de forma que não foi possível estabelecer um padrão como o representativo para esses dois tipos de perguntas.

Em suma, ao descrever, fonética e fonologicamente, os contornos melódicos das perguntas em PPB, podemos distinguir três tipos de contornos nucleares mais frequentes e reconhecidos: i) ascendente, para as perguntas de informação e confirmação, em variação com o ii) circunflexo, também característico desses dois tipos de perguntas e iii) ascendente-descendente, para a pergunta incrédula.

E, ao comparar os enunciados em PPB e em ELA, verificamos que há traços prosódicos convergentes em relação à F_0 , como o predomínio dos padrões ascendentes, e traços divergentes, como o papel da duração nas duas línguas: um alongamento silábico maior na tônica nuclear em PPB, ao passo que em ELA, esse alongamento é recorrente na pretônica e na postônica dos enunciados, o que pode configurar a maneira como as informantes percebem diferenças na produção de falantes de espanhol como língua materna. No entanto, esses traços só poderão ser confirmados mediante a aplicação de um teste perceptivo, o que faz parte de

nossas pretensões futuras, para verificarmos se seriam características tomadas do PPB ou adquiridas com o ensino de espanhol.

Esperamos, com esse trabalho, ter apresentado uma contribuição para os estudos descritivos e entonacionais do português brasileiro, especialmente, no que se refere ao português paraibano bem como do espanhol falado por brasileiras dessa variedade.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Lourdes. La prosodia. In: ALCOBA, Santiago (org.) **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000, pp. 89-110.
- AGUILAR, Lourdes. La entonación. In: ALCOBA, Santiago (org.) **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000, pp. 115-145.
- BARBOSA, Plínio Almeida. **Prosódia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- BOERSMA, P.; WEENINK, D. **Praat: doing phonetics by computer**. Versão 6.3.04, 2023. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>
- CASTELO, Joelma; FROTA, Sonia. Variação entoacional no Português do Brasil: uma análise fonológica do contorno nuclear em enunciados declarativos e interrogativos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA, 30., 2015, Braga-PT. **Textos Selecionados [...]**, Braga-PT: APL, 2015.
- CORTÉS, M. M. **Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación**. Madrid: Edinumen, 2000.
- ESCANDELL-VIDAL, Maria. Victoria. **Introducción a la pragmática**. Barcelona: Ariel Lingüística, 1996.
- ESCANDELL-VIDAL, Maria. Victoria. Prosodia y pragmática. **Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics**, v. 4/1, 2011, p. 1-14.
- ESTEBAS-VILAPLANA, Eva.; PRIETO, Pilar. La notación prosódica del español: una revisión del Sp_ToBI. In: **Estudios de fonética experimental XVII**. Barcelona: Laboratori de Fonètica de la Universitat de Barcelona, 2008, pp. 263-283.
- FROTA, Sónia; OLIVEIRA, Pedro; CRUZ, Marisa; VIGÁRIO, Marina. **P-ToBI: tools for the transcription of Portuguese prosody**. Lisboa: Laboratório de Fonética, CLUL/FLUL, 2015. Disponível em: <http://labfon.lettras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/>.
- GOMES DA SILVA, Carolina. **Análise entonacional e pragmática de conversas telefônicas coloquiais: os enunciados interrogativos totais nas variedades de Buenos Aires e Santiago do Chile**. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- GOMES DA SILVA, Carolina; PINTO, Maristela da Silva; SÁ, Priscila Cristina de. Pedidos de informação e pedidos de ação em português e em espanhol: um estudo entonacional de produção e percepção. In: FANJUL, Adrián Pablo; MARTÍN, Ivan Rodríguez; SANTOS, Margareth (orgs.). **Atas do VII Congresso Brasileiro de Hispanistas**. São Paulo: ABH, 2013.
- GOMES DA SILVA, Carolina; LUCENA, Rubens; MARANHÃO DE CASTEDO, Tatiana. Análisis de la entonación de enunciados interrogativos en el español del oriente boliviano. **Lingüística y Literatura**, [S. l.], v. 44, n. 83, p. 90–109, 2023. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/lyl/article/view/353022>. Acesso em: 4 oct. 2023.

GOMES DA SILVA, Carolina; SANTOS, Mayra Suézia Oliveira dos; NASCIMENTO, Mikaellen Kawany do; BRANDÃO, Safyra dy Carly Ramos. **Prosodia y pragmática de enunciados interrogativos en conversaciones telefónicas: las preguntas absolutas en las variedades dominicana y portorriqueña.** No prelo.

HAUPT, C.; VIEIRA, M. M. C. Língua inglesa como língua adicional: cultura e contextos. **Estudos da Língua(gem).** Vitória da Conquista, v. 11, n. 2, 2013, p. 83-101.

LIRA, Zulina Souza de. **A entoação modal em cinco falares do Nordeste brasileiro.** Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

LUCENTE, Luciana. Notação entoacional. In: OLIVEIRA JR., Miguel (org.). **Prosódia, prosódias: uma introdução.** São Paulo: Contexto, 2022, pp. 27-43.

MORAES, João Antônio de. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: BARBOSA, Plínio; MADUREIRA, Sandra; REIS, César (Eds.). **Speech Prosody 2008: fourth conference on speech prosody.** Campinas: RG/CNPq, 2008. p. 389-397. Disponível em: https://www.isca-speech.org/archive_v0/sp2008/papers/sp08_389.pdf. Acesso em: 04 out. 2023.

PIERREHUMBERT, J. B. **The phonology and Phonetics of English Intonation.** Tesis doctoral, MIT, Cambridge, Massachusetts, 1980.

PRIETO, Pilar.; ROSEANO, Paolo. (coord.). **Atlas interactivo de la entonación del español.** 2009-2013. Disponible em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>.

PRIETO, Pilar.; ROSEANO, Paolo. Prosody: Stress, Rhythm, and Intonation. In: GEESLIN, K. L. (ed.) **The Cambridge Handbook of Spanish Linguistics.** Cambridge Handbooks in Language and Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2018, p. 211-236.

SILVA, Joelma Castelo Bernardo da; CUNHA, Cláudia de Souza. **Caracterização prosódica dos falares brasileiros: a oração interrogativa total.** Revista do GELNE, Natal-RN, vol. 14, p. 59-75, 2012. Edição Especial.

SILVA, Joelma Castelo Bernardo da. **A Prosódia Regional em Enunciados Interrogativos Espontâneos do Português do Brasil.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Letras Vernáculas: Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SOSA, J. M. **La entonación del español. Su estructura fónica, variabilidad y dialectología.** Madrid: Cátedra, 1999.

ANEXOS

Anexo 1 - Registro de consentimento livre e esclarecido.

1) Título do protocolo do estudo:

Gravação do corpus “Prosódia e variação: os atos de fala no português e no espanhol”

2) Convite:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Prosódia e variação: os atos de fala no português e no espanhol”. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda a razão do estudo estar sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.

3) O que é o projeto?

O projeto consiste em uma descrição e análise da estrutura entonacional de atos de fala diretivos, produzidos em corpus de fala experimental, de brasileiros falantes de português paraibano e de espanhol como língua estrangeira. Por isso, a pesquisa requer que sejam feitas gravações de falantes do Português do Brasil, das variedades paraibanas, a fim de analisar (acusticamente e perceptivamente) as estratégias dos falantes na produção de alguns atos de fala. As gravações serão armazenadas em computadores utilizados na pesquisa, a fim de serem recortadas para extrair as frases chaves do corpus, as quais serão utilizadas para a pesquisa, em testes de percepção e para análise acústica e visual. As gravações serão armazenadas de forma anônima bem como as suas descrições (acústica, visuais e perceptivas), restringindo-se a sua divulgação a periódicos e eventos científicos. Os resultados dos testes de percepção serão armazenados de forma anônima em computadores utilizados na pesquisa, a fim de serem submetidos a análise estatística.

4) Qual é o objetivo do estudo?

O projeto visa realizar uma análise prosódica, descrever a estrutura entonacional dos atos de fala diretivos, através de uma metodologia que combina uma abordagem fonológica (elementos contrastivos do sistema entonacional que produzem os contornos melódicos dos possíveis enunciados de uma língua) e uma abordagem perceptiva.

5) Por que eu fui escolhido(a)?

Você foi escolhido(a) por apresentar os seguintes requisitos:

(i) ser paraibano(a), nascido(a) e residente em um dos vinte e cinco municípios base do Atlas Linguístico da Paraíba (ARAGÃO, 2020); (ii) ser discente do curso de Letras/Espanhol a partir do quarto período do curso e (iii) ter idade entre 20 e 40 anos.

6) Eu tenho que participar?

Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto “Prosódia e variação: os atos de fala no português e no espanhol”, você receberá uma cópia

assinada deste Registro para guardar e deverá assinar um termo de consentimento. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo.

7) O que acontecerá comigo se eu participar? O que eu tenho que fazer?

Será solicitado a você que produza enunciados a partir de contextos pragmáticos específicos criados. Você será gravado acústica e visualmente.

8) O que é exigido de mim nesse estudo além da prática de rotina?

Não há mais nenhuma exigência. Basta que você demonstre desejo em participar desta pesquisa.

9) Quais são os eventuais riscos ao participar do estudo?

De acordo com as Resoluções 466 e 510 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. Para nossa gravação, os riscos previstos bem como as respectivas medidas preventivas são as seguintes: - Cansaço da voz. Para evitá-lo, propomos pausas durante a gravação, a cada 20 minutos e toda vez que for solicitado por você. Também disponibilizaremos água mineral, que estará ao seu alcance durante toda a gravação. - Inibição/constrangimento diante de um observador, não saber como produzir os enunciados, perda de tempo. Por isso, você pode decidir parar a gravação a qualquer momento — sabendo que a gravação tem duração aproximada de uma hora. - Quebra de sigilo da pesquisa. Seus dados pessoais são limitados ao mínimo de informações que precisamos para a pesquisa (sexo e idade), e cuidaremos para que os dados coletados permaneçam no anonimato e sejam arquivados em ambiente seguro. - Violação de Privacidade do meu direito de imagem e voz. Para isso, ao assinar este termo de compromisso, nos comprometemos a utilizar seus dados somente para fins da pesquisa e de sua divulgação. Além disso, você terá o direito de pedir o descarte de seus dados pessoais a qualquer momento.

10) Quais são os possíveis benefícios de participar?

Os benefícios específicos para participantes são: - Oportunidade de conhecimento sobre pesquisa realizada no campo de estudo e na instituição (Universidade Federal da Paraíba). - A satisfação de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico. Para a área da Linguística, a pesquisa poderá contribuir para o maior conhecimento sobre o comportamento fonológico da fala do Português do Brasil, em especial da variedade paraibana.

11) O que acontece quando o estudo termina?

O armazenamento desses dados será realizado em mídia eletrônica, com uso restrito aos computadores utilizados pelo grupo de pesquisa PROVALE (Prosódia, Variação e Ensino) a fim de constituir corpora de referência para pesquisas futuras de confirmação (de continuidade?) ou sobre demais aspectos de descrição do Português do Brasil e do espanhol falado por brasileiros. O armazenamento será efetuado de forma a se manterem anônimos os dados pessoais. Os resultados estarão disponíveis nos produtos do projeto de pesquisa (artigos científicos, eventos etc.).

12) E se algo der errado?

A pesquisa só será realizada com o consentimento dos envolvidos. Mesmo assim, durante a participação, caso o colaborador não se sinta confortável, poderá se retirar da pesquisa quando desejar, sem qualquer prejuízo ou justificativa; também, depois da gravação, será sempre possível pedir o descarte do material da gravação.

13) Minha participação neste estudo será mantida em sigilo?

Os dados de fala e imagem serão utilizados e divulgados apenas para fins de pesquisa, estando restrita a sua utilização a meios de divulgação científicos. Os dados demográficos (sexo, idade) serão mantidos em sigilo.

14) Contato para informações adicionais

Dados do(a) pesquisador(a) responsável: Carolina Gomes da Silva

Celular: (083) 98681-4251

E-mail: carolinagsufpb@gmail.com

15) Remunerações financeiras

Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo e devolva-o ao(a) pesquisador(a). Você deve guardar uma cópia destas informações e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para seu próprio registro.

1 – Confirmo que li e entendi a folha de informações para o estudo acima e que tive a oportunidade de fazer perguntas.

2 – Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter meus direitos afetados.

3 – Concordo em participar da pesquisa acima.

Nome do participante: _____

Sexo: _____ Idade: _____ anos

Local de nascimento: _____

Lugar de residência: _____

Assinatura do participante: _____

Data: ____/____/____

OBS: Duas vias devem ser feitas, uma para o usuário e outra para o pesquisador.

Anexo 2 - Registro de consentimento livre e esclarecido.

1) Título do protocolo do estudo:

Aplicação de teste de percepção para o projeto “Prosódia e variação: os atos de fala no português e no espanhol”

2) Convite

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Prosódia e variação: os atos de fala no português e no espanhol”. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda a razão do estudo estar sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.

3) O que é o projeto?

O projeto consiste em uma descrição e análise da estrutura entonacional de atos de fala diretivos, produzidos em corpus de fala experimental, de brasileiros falantes de português paraibano e de espanhol como língua estrangeira. Por isso, a pesquisa requer que sejam feitas gravações de falantes do Português do Brasil, das variedades paraibanas, a fim de analisar (acusticamente e perceptivamente) as estratégias dos falantes na produção de alguns atos de fala. As gravações serão armazenadas em computadores utilizados na pesquisa, a fim de serem recortadas para extrair as frases chaves do corpus, as quais serão utilizadas para a pesquisa, em testes de percepção e para análise acústica e visual. As gravações serão armazenadas de forma anônima bem como as suas descrições (acústica, visuais e perceptivas), restringindo-se a sua divulgação a periódicos e eventos científicos. Os resultados dos testes de percepção serão armazenados de forma anônima em computadores utilizados na pesquisa, a fim de serem submetidos a análise estatística.

4) Qual é o objetivo do estudo?

O projeto visa realizar uma análise prosódica, descrever a estrutura entonacional dos atos de fala diretivos, através de uma metodologia que combina uma abordagem fonológica (elementos contrastivos do sistema entonacional que produzem os contornos melódicos dos possíveis enunciados de uma língua) e uma abordagem perceptiva.

5) Por que eu fui escolhido(a)?

Você foi escolhido(a) por apresentar os seguintes requisitos:

(i) ser paraibano(a), nascido(a) e residente em um dos vinte e cinco municípios base do Atlas Linguístico da Paraíba (ARAGÃO, 2020); (ii) ser discente do curso de Letras/Espanhol a partir do quarto período do curso e (iii) ter idade entre 20 e 40 anos.

6) Eu tenho que participar?

Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto “Prosódia e variação: os atos de fala no português e no espanhol”, você receberá uma cópia assinada deste Registro para guardar e deverá assinar um termo de consentimento. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo.

7) O que acontecerá comigo se eu participar? O que eu tenho que fazer?

Será solicitado a você que julgue enunciados, identificando o tipo de ato de fala produzido. Todos os conceitos necessários para a realização do teste serão explicados anteriormente. Essa tarefa será pedida a partir das seguintes modalidades: auditiva (somente); visual (somente); audiovisual.

8) O que é exigido de mim nesse estudo além da prática de rotina?

Não há mais nenhuma exigência. Basta que você demonstre desejo em participar desta pesquisa.

9) Quais são os eventuais riscos ao participar do estudo?

De acordo com as Resolução 466 e 510 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. Para nosso teste de percepção, os riscos previstos bem como as respectivas medidas preventivas são as seguintes: - Fadiga cognitiva. Assim, propomos que os testes apresentem duração controlada e/ou com a possibilidade de pausas, sempre que for solicitado por você. - Incômodo no canal auditivo, visto que o teste perceptivo será aplicado com fones de ouvido. Será realizado previamente o ajuste do volume sonoro, de modo que a altura do som esteja confortável para você. Você também terá a possibilidade de regular, a qualquer momento, o volume do som, de acordo com sua preferência.

10) Quais são os possíveis benefícios de participar?

Os benefícios específicos para participantes são: - Oportunidade de conhecimento sobre pesquisa realizada no campo de estudo e na instituição (Universidade Federal da Paraíba). - A satisfação de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico. Para a área da Linguística, a pesquisa poderá contribuir para o maior conhecimento sobre o comportamento fonológico da fala do Português do Brasil, em especial da variedade paraibana.

11) O que acontece quando o estudo termina?

O armazenamento desses dados será realizado em mídia eletrônica, com uso restrito aos computadores utilizados pelo grupo de pesquisa PROVALE (Prosódia, Variação e Ensino) a fim de constituir corpora de referência para pesquisas futuras de confirmação (de continuidade?) ou sobre demais aspectos de descrição do Português do Brasil e do espanhol falado por brasileiros. O armazenamento será efetuado de forma a se manterem anônimos os dados pessoais. Os resultados estarão disponíveis nos produtos do projeto de pesquisa (artigos científicos, eventos etc.).

12) E se algo der errado?

A pesquisa só será realizada com o consentimento dos envolvidos. Mesmo assim, durante a participação, caso o colaborador não se sinta confortável, poderá se retirar da pesquisa quando desejar, sem qualquer prejuízo ou justificativa; também, depois da gravação, será sempre possível pedir o descarte do material da gravação.

13) Minha participação neste estudo será mantida em sigilo?

Os dados de fala e imagem serão utilizados e divulgados apenas para fins de pesquisa, estando restrita a sua utilização a meios de divulgação científicos. Os dados demográficos (sexo, idade) serão mantidos em sigilo.

14) Contato para informações adicionais

Dados do(a) pesquisador(a) responsável: Carolina Gomes da Silva

Celular: (083) 98186-4251

E-mail: carolinagsufpb@gmail.com

15) Remunerações financeiras

Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo e devolva-o ao(a) pesquisador(a). Você deve guardar uma cópia destas informações e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para seu próprio registro.

1 – Confirmo que li e entendi a folha de informações para o estudo acima e que tive a oportunidade de fazer perguntas.

2 – Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter meus direitos afetados.

3 – Concordo em participar da pesquisa acima.

Nome do participante: _____

Sexo: _____ Idade: _____ anos

Local de nascimento: _____

Lugar de residência: _____

Assinatura do participante: _____

Data: ____/____/____

OBS: Duas vias devem ser feitas, uma para o usuário e outra para o pesquisador.